

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

O Banco Comercial do Atlântico (BCA), nos termos do Artigo 13º dos seus Estatutos, elegeu em Assembleia-Geral de Accionistas, os seguintes membros dos Órgãos Sociais:

Assembleia-Geral

Dr. Amaro Alexandre da Luz (Em representação do Estado de Cabo Verde)
Dr. David Hopffer Almada
Dr. Vítor José Lilaia da Silva

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é nomeado pela Assembleia-Geral e é constituído por um Presidente e quatro Administradores, dois dos quais sem funções executivas:

<i>Presidente</i>	Dr. João Henrique Real Pereira (Em representação da Caixa Geral de Depósitos)
Administrador	Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda
Administrador	Dr. Paulo António Arsénio Lopes
Administrador	Dr. Carlos Traguelho (até 25 de Março de 2008)
Administrador	Eng. Paulo Jorge de Oliveira Lima (até 06 de Maio de 2008)

Conselho Fiscal

Deloitte & Associados, SROC S.A. (Na qualidade de fiscal único)
Fiscal Único Suplente – A indicar pela **Deloitte & Associados, SROC S.A.**

A Comissão Executiva é nomeada pelo Conselho de Administração, de entre os seus Membros, e é composta por três elementos:

Dr. João Henrique Real Pereira -Presidente
Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda
Dr. Paulo António Arsénio Lopes

A distribuição do Capital Social, em 31/12/2008, era a seguinte:

Capital Social a 31/12/2008

Accionista	Valor	Percentagem
CGD/INTERATLÂNTICO	525.000.000	52,50%
GARANTIA	125.000.000	12,50%
ESTADO	100.000.000	10,00%
TRABALHADORES	25.652.000	2,60%
OUTROS ACCIONISTAS	224.348.000	22,40%
TOTAL	1.000.000.000	100,00%

Vai-se realizar no 1º Trimestre de 2009 uma Oferta Pública de Subscrição e de Admissão à Negociação na Bolsa de Cabo Verde (BCV), de 324.765 (Trezentos e vinte e quatro mil, setecentas e sessenta e cinco) acções ordinárias do Banco Comercial do Atlântico, S.A, com o valor nominal de CVE1.000 cada uma, com reserva de preferência para os Accionistas, pelo que o capital social passará a ser de CVE 1.324.765.000 (Mil milhões, trezentos e vinte quatro milhões, setecentos e sessenta e cinco mil escudos).

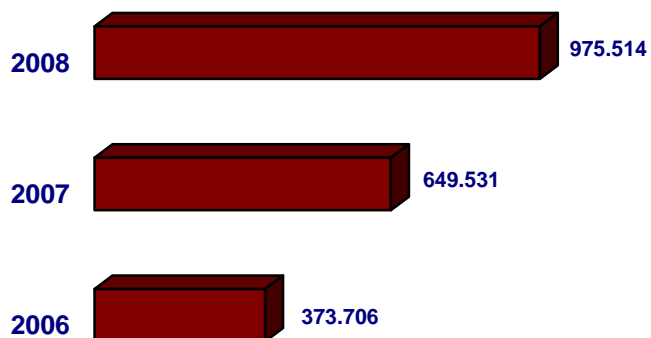
Este aumento acontece na sequência da deliberação da Assembleia Geral do BCA de 25/03/08 e tem por objectivo sustentar o crescimento do Banco, reforçar a sua solidez, aumentar o limite máximo de concentração de risco de crédito perante um cliente e melhorar o rácio de solvabilidade.

2. Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

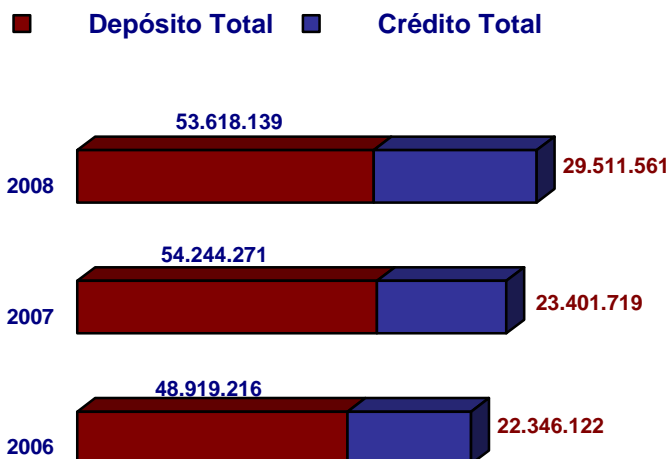
Variáveis	Unid.	2006	2007	2008
BALANÇO				
Activo Total	contos	55.597.887	61.665.107	63.521.830
Crédito Total	contos	22.346.122	23.401.719	29.511.561
Passivo	contos	53.557.834	59.162.377	60.384.601
Depósito Total	contos	48.919.216	54.244.271	53.618.139
Situação Líquida	contos	2.040.053	2.502.730	3.137.229
CONTA DE EXPLORAÇÃO				
Margem Financeira	contos	1.233.608	1.926.830	2.336.090
+Margem Complementar	contos	1.058.289	1.106.373	1.209.936
=Produto Bancário	contos	2.291.897	3.033.203	3.546.026
-Custos Administrativos	contos	1.198.143	1.299.021	1.513.879
=Cash-Flow de Exploração	contos	1.093.754	1.734.182	2.032.147
+Saldo Ganhos e Perdas extraordinários	contos	138.156	274.094	269.410
=Cash-Flow do Exercício	contos	1.231.910	2.008.277	2.301.558
-Amortizações do Exercício	contos	184.052	171.589	175.778
-Provisões Líquidas do Exercício	contos	637.685	1.062.042	965.237
-Provisões p/ Impostos s/Lucros	contos	36.467	125.115	185.029
=Resultados Líquidos do Exercício	contos	373.706	649.531	975.514
RÁCIOS				
Crédito Vencido/Crédito Clientes	%	3,35%	11,7	8,1
Crédito Vencido/Crédito Clientes (Base comparável)	%	13,80%	11,7	8,1
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido	%	115,2	49,6	71,2
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido (Base comparável)	%	27,9	49,6	71,2
Crédito Clientes/Depósitos	%	45,6	43,1	55,0
Resul.Líquido/Capitais Próprios Médio (ROE)	%	19,4	28,6	34,59
Resultado Líquido/Activo Médio (ROA)	%	0,7	1,1	1,56
Rácio Solvabilidade	%	10,42	12,25	10,29
FUNCIONAMENTO				
C. Operativos/ Prod. Bancário (Cost-to-Income)	%	60,3	48,5	47,6
Activo Total /Total Empregado no Activo	contos	141.111	153.778	146.027
Crédito e Depósito Total/Nº Empregados Activo	contos	180.876	193.631	191.103
Crédito e Depósito Total/ Nº de Agências	contos	2.969.389	3.105.840	2.968.918
Número Empregados Activos Totais	un.	394	401	435
Número Empregados Activos do Quadro	un.	376	365	375
Número de Agências	un.	24	25	26
Número de Balcões	un.	26	27	28

GRÁFICOS DE INDICADORES

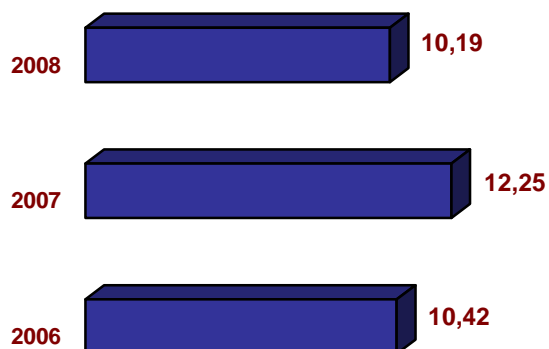
Resultado Líquido
(Contos)



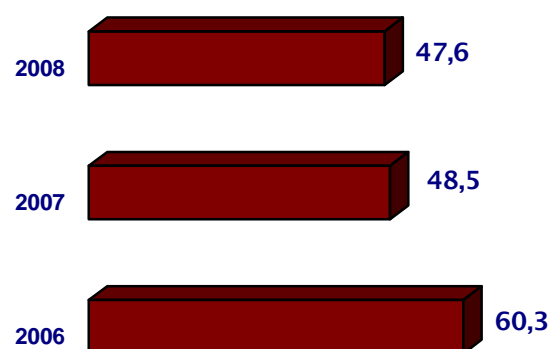
Actividades de Clientes - Contos



Rácio Solvabilidade
(Em percentagem)



Cost-to-Income
(Em percentagem)



3 – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

3.1 – Internacional

	PIB			INFLAÇÃO			DESEMPREGO		
	2006	2007	2008p	2006	2007	2008p	2006	2007	2008p
EUA	2,9%	2,0%	1,4%	3,2%	2,9%	4,3%	4,6%	4,6%	7,2%*
ZONA EURO	2,8%	2,7%	1,2%	2,2%	2,1%	3,0%	8,2%	7,3%	7,4%
PORTUGAL	1,4%	1,9%	0,4%	3,1%	2,5%	2,6%	7,7%	8,0%	7,6%
EUROPA EMERGENTE	9,0%	9,2%	7,7%	10,5%	9,6%	14,7%	12,9%	10,9%	10,1%
JAPÃO	2,2%	2,1%	0,0%	0,3%	0,0%	1,4%	4,1%	3,9%	4,1%
BRASIL	3,7%	5,4%	5,9%	3,1%	3,6%	6,0%	8,4%	8,0%	7,9%
ÁSIA EMERGENTE	8,9%	9,0%	7,2%	3,1%	4,3%	6,4%	3,6%	3,5%	3,4%
CHINA	11,1%	13,0%	9,0%	1,5%	4,8%	6,4%	4,1%	4,0%	3,9%
ECON. MUNDIAL	4,2%	4,2%	2,9%	2,6%	2,8%	4,3%	4,9%	4,6%	4,8%

P - Previsões

Fonte: Espírito Santo Research, FMI, OCDE, Comissão Europeia, INE PT, Janeiro 2009

* CaixaBI - Janeiro 09

A **economia mundial** deve crescer 2,9% em 2008, contra 4,2% de 2007. Após vários anos de crescimento favorável, o futuro afigura-se mais incerto e complexo. Nos finais de 2008 as principais economias encontravam-se em recessão, estagnação ou forte abrandamento, e a queda da actividade foi mais rápida e acentuada que o esperado.

As pressões inflacionistas mundiais foram significativamente atenuadas ao longo do último trimestre do ano pela descida acentuada dos preços das matérias-primas e pelo abrandamento económico mundial. A inflação mundial registou o seu valor máximo no Verão, impulsionada fortemente pela alta dos preços dos combustíveis e das matérias-primas não energéticas. O preço do petróleo atingiu recordes substanciais, tendo o “brent” registado picos acima de USD140/barril durante o mês de Junho. Desde então a inflação seguiu uma trajectória descendente, tendo terminado o ano em 4,3%.

Após vários anos de uma expansão robusta do crescimento do PIB, os **Estados Unidos da América (EUA)** têm enfrentado desde os finais de 2007 um período de abrandamento da actividade económica, reflexo da manutenção das consequências da crise no sector imobiliário, das restrições impostas ao crédito e da alta dos preços dos produtos energéticos.

A elevada turbulência desencadeada com a falência do Lehman Brothers, a nacionalização dos gigantes hipotecários Fannie Mae e Freddie Mac e a percepção clara da possibilidade de eclosão de uma crise aguda no sistema financeiro norte-americano e no internacional ampliaram o sentimento

negativo dos agentes económicos e degradaram rapidamente a conjuntura, tornando-se quase inevitável a verificação de uma recessão.

No início do quarto trimestre do ano foi aprovado um plano de resgate de USD700.000 milhões, com o objectivo de sustentar a proposta de intervenção directa da Reserva Federal no sector privado, visando lançar liquidez no mercado e evitar assim a falência de grandes empresas do sector financeiro e o alastramento da crise à economia real.

Estima-se que o PIB se situou em 1,4%, contra 2% em 2007, a taxa de inflação foi de 4,3% contra 2,9% em 2007. A taxa de desemprego teve um acréscimo expressivo (2,6 p.p) face a 2007, situando-se em 7,2%, valor mais elevado desde Janeiro de 2003.

Na **Zona Euro** estima-se um crescimento do PIB de 1,2%, ficando muito aquém do crescimento de 2007 (2,6%), confirmando a ocorrência de uma recessão técnica (dois trimestres negativos). O agravamento da instabilidade financeira e a contracção do sector imobiliário em várias economias europeias conduziram a uma deterioração significativa da confiança que, conjugada com o aumento dos juros no mercado interbancário e a subida da inflação, levou à contracção da procura interna. As projecções apontam para uma inflação média anual de 3,0% em 2008, contra 2,1% em 2007. No último trimestre do ano foi notória a redução das pressões inflacionistas, não só em consequência da descida do preço dos combustíveis, mas sobretudo em resultado do abrandamento da actividade. No tocante ao desemprego registou-se um ligeiro aumento para 7,4%, face a 7,3% em 2007.

Em **Portugal** espera-se que o PIB cresça 0,4%, ou seja, verifica-se um fraco crescimento da actividade, num contexto de deterioração do enquadramento económico e financeiro internacional. A taxa de inflação atingiu 2,6% e o desemprego 7,6%.

As economias emergentes começam a dar sinais de abrandamento económico. A transmissão da crise financeira à economia real nos países mais desenvolvidos tem levado a um abrandamento da procura externa líquida dirigida a este bloco, com repercussões potencialmente relevantes no crescimento. A desaceleração económica foi um facto em 2008 e em alguns países existe mesmo o risco de recessão. Não obstante, as principais economias devem revelar uma resistência significativa, demonstrando a natureza estrutural dos respectivos crescimentos. Destacam-se as economias da China, Índia e Rússia, com taxas de crescimento de 9%, 7,8% e 7,7% respectivamente.

A **economia chinesa** está a enfrentar o maior teste à solidez do seu forte crescimento económico desde a crise asiática dos finais dos anos noventa. A crise instalada nos mercados financeiros ameaça o forte ritmo de expansão da actividade global e travar o intenso processo de industrialização do país. No entanto, a actual estrutura macroeconómica permite perspectivar uma relativa resiliência deste país, o que não deve impedir um abrandamento moderado da economia, mas ainda para um ritmo bem elevado – em torno de 9% em 2008, contra 13% em 2007. Uma das preocupações das

autoridades chinesas centra-se na elevada inflação do país, prevendo-se uma taxa de inflação de 6,4% contra 4,8% em 2007.

No **Japão** as condições económicas deterioraram-se ao longo do ano, reflectindo a redução da procura interna e um novo abrandamento das exportações. No entanto, o aumento da restritividade das condições de crédito foi inferior ao de outras economias avançadas. Prevê-se um crescimento da economia nipónica de 0% em 2008 e uma taxa de inflação de 1,4%. A taxa de desemprego teve um ligeiro acréscimo (0,2 p.p) face a 2007, situando-se em 4,1%.

3.2 – NACIONAL

3.2.1 – Dados Gerais

ALGUNS DADOS SOBRE A ECONOMIA CABOVERDIANA

RÚBRICAS	UNIDADES	2006	2007	PREV 2008	PREV 2009
PIB Real	Variação	6,5	6,4	6,4	6,1
PIB Nominal	Milhões Contos	99,3	112,6	128,1	143,1
PIB Nominal	Milhões Euros	900,6	1.021,1	1.161,8	1.298,0
Cambio Médio Anual	USD/CVE	83,4	75,67		
Inflação	Média Anual	5,4	5,1	6,8*	4-5
Défice da BTC/PIB	%	-5,1	-8,4	-11,7	-11,1
Desemprego	%	18,3	n.d.	17,8**	n.d
Massa Monetária	Milhões Contos	86,22	94,6	104	114,4
Massa Monetária	V.Anual %	18,7	13,2	9,9	10
Reservas Cambiais	Meses de Importação	3,6	4,1	3,4	3,5
Crédito Interno Total	Variação	17,1	6,1	15,4	14,7
Crédito SPA	Variação	-0,3	-14,6	-9,8	-12,2
Crédito à Economia	Variação	30,1	15,6	24,7	21,9

n.d. - informação não disponível

Fonte:BCV, FMI

*INE - Dados Janeiro 09

** IEFP - Dados Janeiro 09

Num contexto internacional globalmente adverso, a economia cabo-verdiana terá crescido 6,4% em 2008. Para esta conjuntura favorável contribuíram a boa dinâmica da procura interna – com destaque para uma boa taxa de execução do investimento público e manutenção da evolução positiva da componente externa, a nível da captação de investimento directo estrangeiro e das exportações, sobretudo de serviços ligados ao turismo.

A inflação registou um aumento de 1,7 p.p. face ao ano anterior, situando-se em 6,8%, determinado sobretudo pela componente importada, impulsionada pela crescente pressão altista dos preços de energia e produtos alimentares.

As reservas cambiais registaram uma variação negativa face a 2007, passando de 4,1 para 3,4 meses de importação. Durante o ano, o Banco de Cabo Verde (BCV) alterou por diversas vezes as taxas de referência, com o intuito de influenciar positivamente o ratio poupança/investimento e o défice da balança corrente, num contexto em que houve retracção do financiamento externo.

A massa monetária registou um aumento de cerca de 10%, o que espelha a evolução das entradas de capital externo e do crédito à economia.

O crédito à economia apresenta uma evolução positiva de 24,7%, reflectindo particularmente o acréscimo do crédito ao Sector Privado, o que evidencia a continuação do dinamismo da actividade económica.

Em termos de Risco País, de acordo com a última revisão da Fich Rating, Cabo Verde subiu da classificação estável para a positiva. Segundo a mesma agência, Cabo Verde tem capacidade para cumprir os seus compromissos financeiros, a curto e longo prazo, mas continua ainda a depender da ajuda externa em cerca de um quinto dos rendimentos do Estado.

Vários foram os acontecimentos ocorridos durante o ano de 2008 que a prazo espera-se venham a contribuir para a evolução da economia Cabo-verdiana, dos quais destacamos:

- Classificação de Cabo Verde como País de Desenvolvimento Médio (PDM);
- Cabo Verde passou a ser o 153º membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), a partir de 23 Junho, concluindo assim um processo de adesão que se arrastava desde 1999;
- Confirmação pelo Banco Mundial que Cabo Verde melhorou todos os indicadores de governação, figurando entre os países africanos que no ano passado conseguiram melhorias em todas as categorias definidas por aquela Instituição Financeira;
- Desempenho da economia cabo-verdiana classificado de “positivo” pelo FMI pela quinta vez consecutiva;
- Redução da tributação directa – IUR – para pessoas singulares e colectivas e aumento da pensão social mínima para CVE3.500 foram duas das directivas em que assentou a elaboração do Orçamento de Estado para 2009;
- Produção agrícola no período 2008/09 de 11.584 toneladas, segundo as estimativas da missão do Comité Inter Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS) e do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos (MADRRM), representando um aumento de 277% relativamente à produção anterior;
- Cabo Verde Investimentos (CI) aprovou projectos de mais de €48 milhões para o ano de 2009;
- Governo de Cabo Verde e Banco Europeu de Investimento (BEI) assinaram acordo de €47 milhões de Euros;
- Aprovação de um desembolso de USD16 milhões pelo Millennium Challenge Corporation (MCC), para cobertura do período de Janeiro a Março de 2009. Esse montante destina-se a projectos de agricultura, à construção de estradas em Santiago, de pontes em Santo Antão, do Porto da Praia e ainda à consultoria, seguimento e avaliação;
- Financiamento da terceira fase do Programa de Luta contra a Pobreza no Meio Rural (PLPR) em €14,8 milhões, pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA);
- Assinatura de um memorando de entendimento para a ajuda orçamental entre Portugal e Cabo Verde, abarcando o período 2008-2011, no quadro da cooperação entre os dois países, com Lisboa a disponibilizar cerca de €7 milhões;
- Assinatura do acordo de financiamento para a Central Única de Santiago, no valor de 601.148 contos, pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD);
- Assinatura em Lisboa, pelo consórcio EDP/Águas de Portugal e Governo de Cabo Verde, do acordo que formaliza a saída do consórcio da estrutura accionista da Electra – Empresa de Electricidade e Água de Cabo Verde;

- Realização pela FIC (Feira Comercial de Cabo Verde) de uma das maiores feiras comerciais do País, com a presença de um número recorde de empresas (124), sendo 32 Cabo-verdianas, 51 Portuguesas, 30 Brasileiras e 11 das Ilhas Canárias;
- Inauguração da Casa do Cidadão na ilha do Sal e na Cidade da Praia e lançamento de mais um dos seus serviços, a "Empresa no Dia".

3.2.2 – Sistema Financeiro

O sector financeiro está cada vez mais competitivo e concorrencial, sendo de se assinalar a entrada no mercado de mais um Banco – Banco Africano de Investimentos – BAI, com capital maioritariamente Angolano, que começou a operar em Outubro de 2008.

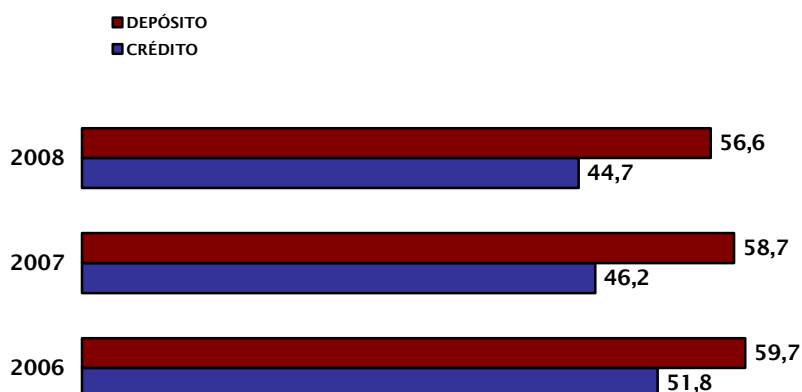
O Banco de Cabo Verde (BCV) com o intuito de influenciar positivamente o ratio poupança/investimento e o défice da balança corrente, num contexto caracterizado pela retracção do financiamento externo, alterou por diversas vezes as taxas de referência. O quadro seguinte traduz as alterações verificadas ao longo de 2008:

Mês de alteração	Taxa de Absorção	Taxa de Cedência de Liquidez
	1,00%	7,50%
Fev-08	1,50%	7,00%
Jul-08	1,75%	7,25%
Set-08	2,25%	7,75%
Out-08	2,75	8,25%

O sector bancário registou uma evolução positiva, com o activo líquido a crescer 9,8% (dados BCV - Novembro). Indicadores como os de rendibilidade, liquidez, qualidade do crédito e eficiência apontam para uma boa performance do sector. O indicador de solvabilidade situou-se, à semelhança dos períodos anteriores, em nível superior ao mínimo requerido (10,3%), o que indicia segurança e estabilidade no sistema financeiro.

3.2.3 – BCA no Sistema

O BCA mantém-se como líder, tanto em termos de Créditos como de Depósitos, atingindo em Dez08 uma quota de mercado de 44,7% para Crédito Total e 56,6% nos Depósitos, contra 46,2% e 58,7% em Dez07, respectivamente.



Dados da Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento (SISP) apontam para um total de 113 ATM's e 1.065 POS's no Sistema, dos quais 37 ATM's (33%) e 362 POS's (34%) do BCA, o que representa um crescimento em relação ao ano passado de 19% e 40%, respectivamente, reflectindo a contínua aposta do Banco nos meios electrónicos de pagamento. Foram ainda emitidos um total de 28.564 cartões de Débito Vinti4, representativo de 48% do sistema bancário nacional e um crescimento de 26% face a 2007.

Os cartões de débito do BCA foram responsáveis por um total de 2.568.470 operações realizadas nas máquinas ATM's da Rede, sendo que 55% corresponderam a "Levantamento de numerário", num valor que se cifrou em 17.763.546.000 CVE (49% do sistema).

**CARTÕES EMITIDOS
2006/2007/2008**

	2006	2007	Unidades 2008
Cartões Débito "Vinti4"	19.344	22.833	28.709
Cartões Crébito "VISA"	1.123	506	74
TOTAL	20.467	23.339	28.783

4 – VISÃO ESTRATÉGICA 2009 – 2011

A principal missão do BCA – Banco Comercial do Atlântico consiste na consolidação da sua posição de liderança no mercado financeiro de retalho em Cabo Verde. O BCA presta serviços de banca universal, dando particular enfoque aos segmentos da emigração cabo-verdiana, dos particulares e das empresas.

Enquanto líder do mercado financeiro cabo-verdiano, o BCA tem como um dos principais objectivos estratégicos para o desenvolvimento sustentado da sua actividade nos próximos anos a Redução do Risco, com impacto directo na diminuição da carteira em incumprimento e no aumento da rentabilidade e solidez financeira. É assim que investimentos vêm sendo feitos para a melhoria da qualidade de todo o sistema de Base de Dados do Banco, para a implementação de modelos de análise de risco das empresas, para a melhoria do modelo Web scoring em funcionamento e para a criação de uma Central de Balanços.

Outro objectivo estratégico é manter uma presença forte nos principais mercados de emigração cabo-verdiana através da promoção de cartões VISA junto dessas comunidades e de uma maior aproximação, no âmbito do Crédito à Habitação (CH), aos mercados de emigrantes e não residentes. Pretende-se ainda desenvolver contactos com bancos correspondentes nas praças Europeias e continuar a aproximação com bancos nos EUA, com vista à revisão das actuais condições para a realização das transferências dos nossos emigrantes e cultivar novas parcerias e relacionamentos com mediadores/produtores para uma maior aproximação aos mercados alvo de Emigrantes.

Dotar o BCA com tecnologia, produtos e serviços de elevado padrão de qualidade, produtividade e eficiência é outro objectivo estratégico para os próximos anos. Serão assim desenvolvidos novos produtos/serviços (poupança para residentes, jovens e emigrantes), aperfeiçoados métodos e instrumentos para o acompanhamento do crédito vencido, implementados normas internacionais de contabilidade – NIC's - e adquiridos softwares de gestão.

Adequar e qualificar os recursos humanos do Banco, de forma a serem valorizados tanto profissional como pessoalmente, é outro objectivo estratégico do BCA. Para o efeito pretende-se efectuar uma aposta clara na modernização e capacitação da área de Organização e Métodos, na criação de instrumentos orientados para a gestão moderna dos Recursos Humanos e na elaboração e implementação de planos de formação permanente.

5 - ACTIVIDADE COMERCIAL

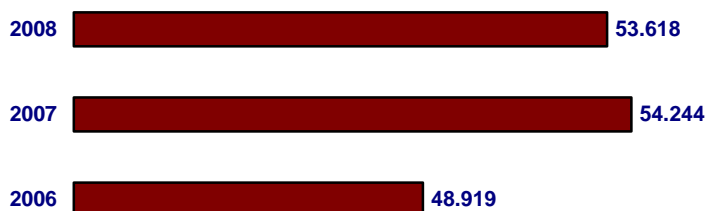
5.1. – Recursos

O BCA é o Banco de referência a nível nacional e na diáspora, com uma forte presença nos principais mercados de emigração cabo-verdiana, e líder do mercado, tanto no Crédito como nos Depósitos. Com um total de 28 balcões (26 Agências e 2 prolongamentos), o BCA é o único Banco a cobrir quase todas as localidades do arquipélago.

Visando fidelizar os seus clientes e atrair novos e potenciais, o BCA tem apostado em produtos adequados a cada tipo de clientes, oferecendo alternativas para as suas poupanças, conforme quadro que se segue.

RECURSOS DE CLIENTES							
Saldos em 31 de Dezembro				(1000 Contos)			
Rúbricas	2006	2007	2008	Variação		T.C	
				2006/2007	2007/2008	2006/2007	2007/2008
Depósitos	48.919	54.244	53.618	5.325	-626	10,9%	-1,2%
A Ordem	20.915	25.188	23.919	4.273	-1.269	20,4%	-5,0%
A Prazo	25.457	26.109	26.487	653	378	2,6%	1,4%
De Poupança	2.547	2.947	3.212	400	265	15,7%	9,0%
Outros Recursos	245	164	1.216	-81	1.053	-33,0%	642,2%
RECURSOS TOTAIS	49.164	54.408	54.835	5.244	427	10,7%	0,8%

Depositos



A carteira de Recursos Totais atingiu 54,8 milhões de contos, dos quais 53,6 milhões de contos sob a forma de Depósitos de Clientes e 1,2 milhões de contos para os Outros Recursos. O saldo de Depósitos de Clientes de 2008 representa um decréscimo de -1,2% em relação ao ano passado, essencialmente devido à diminuição de -5% dos Depósitos à Ordem, embora os Depósitos a Prazo e de Poupança tenham crescido 1,4% e 9% respectivamente. Apesar dessa diminuição o BCA mantém a liderança, com uma quota de mercado de 56,6% em Dez08, e atingiu uma taxa de transformação de 55%, ultrapassando a meta que se propusera de 50%.

Os Depósitos de Clientes do BCA são na sua maioria pertencentes a Particulares (77,4%).

5.2. - Crédito

5.2.1 – Condicionantes da Actividade do Crédito

O Banco de Cabo Verde (BCV), pelas razões acima mencionadas, alterou por diversas vezes as taxas de referência, sendo de se registar ainda que as reservas cambiais sofreram uma variação negativa face a 2007, passando de 4,1 para 3,4 meses de importação.

Face ao ambiente de negócios, caracterizado pela crise financeira internacional e pelo aumento da concorrência, quer através de intermediários indirectos, quer pela apresentação de produtos alternativos, o BCA, visando ultrapassar essas condicionantes, tomou medidas que permitiram a criação de condições de fidelização e ampliação da sua base de clientes, sem descuidar a avaliação e ponderação dos riscos, mas aliada ao interesse comercial e ao potencial de negócio de cada cliente. Esta postura permitiu a redução do risco de crédito, com impacto directo na diminuição da carteira em incumprimento e no aumento dos resultados, e contribuiu para a manutenção da posição de líder e de maior Banco.

5.2.2 – Análise do Crédito concedido

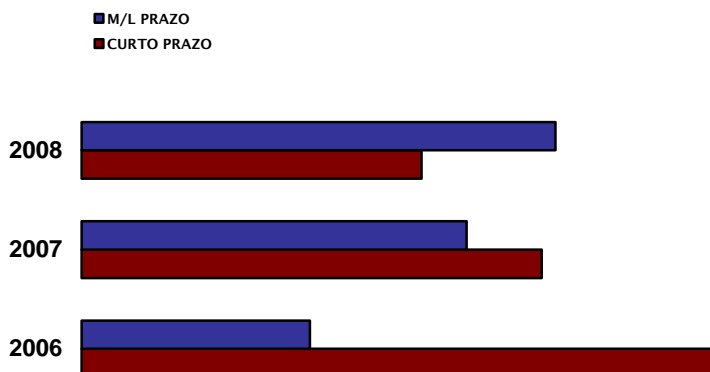
O volume de crédito concedido em 2008, ou seja as novas operações realizadas no ano, totalizou 13,2 milhões de contos, -4% em relação ao ano de 2007.

Houve uma evolução diferenciada do crédito concedido de curto e médio e longo prazo, conforme se pode constatar no quadro e gráfico que a seguir se apresentam. A diminuição de 26,2% no curto prazo está intimamente ligada ao facto das contas correntes caucionadas renovadas não serem consideradas crédito novo. O crédito concedido de médio e longo prazo, com um aumento de 23,1%, inclui o crédito à habitação que ascendeu a 3,4 milhões, representando um acréscimo de 25,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Evolução do Crédito Concedido por Prazos

CRÉDITOS	2006	2007	2008	2007-2008	(Contos)	
					<u>2006/2007</u>	<u>2007-2008</u>
Curto Prazo	10.441.516	7.520.057	5.552.157	-1.967.900	-28,0%	-26,2%
M/Lprazo	3.732.039	6.292.424	7.743.771	1.451.347	68,6%	23,1%
TOTAL	14.173.555	13.812.481	13.295.928	-516.553	-2,5%	-3,7%

Evolução do Crédito Concedido



5.2.3 – Análise da Carteira de Crédito

O saldo da carteira do Crédito Vivo, excluindo descobertos em Depósito à Ordem, atingiu 27 milhões de contos, tendo apresentado um crescimento de 31,3% (6,4 milhões de contos) relativamente ao ano anterior. Esta evolução favorável deve-se à conjugação dos acréscimos, tanto no segmento empresas como no de particulares, em 47,8% e 52,2% respectivamente. Nas empresas destaca-se o Crédito de M/L Prazo, com uma taxa de crescimento de 64,9%, e nos particulares o Crédito à Habitação, cujo peso na carteira de crédito vivo ronda 34,8%, que cresceu 29,2%. Na estrutura do crédito o segmento dos particulares mantém um peso preponderante, absorvendo 52,2% do saldo do crédito vivo, cabendo à habitação 34,8%, conforme ilustra o quadro seguinte:

Carteira de Crédito Vivo por Entidade

Entidades	Contos					
	Dez-07	Dez-08	Variação		Estrutura	
			Absoluta	Relativa	2007	2008
Empresas	9.202.161	12.918.671	3.716.510	40,4%	44,7%	47,8%
Curto Prazo	3.433.861	3.404.165	-29.696	-0,9%	16,7%	12,6%
M/LPrazo	5.768.300	9.514.506	3.746.206	64,9%	28,0%	35,2%
Particulares	11.383.679	14.115.271	2.731.592	24,0%	55,3%	52,2%
Crédito à Habitação	7.277.726	9.403.035	2.125.310	29,2%	35,4%	34,8%
Crédito Consumo	4.105.953	4.712.236	606.283	14,8%	19,9%	17,4%
TOTAL	20.585.840	27.033.942	6.448.103	31,3%	100,0%	100,0%
Excluindo Descoberto	84.308	84.060				

Incluindo o Crédito em incumprimento e os Descobertos em DO, a Carteira de Crédito a Clientes Bruto apresentou um crescimento de 26,1%, face ao período homólogo, resultante das evoluções favoráveis, tanto no crédito e juros vencidos (-12,4%), como no aumento de 31,2% no Crédito Vivo. O Aviso nº4/2006 do BVC determina que um crédito em situação irregular não pode ultrapassar seis

meses na classe de maior risco (CLASSE E). Foram assim Abatidos ao Activo créditos num total de 159,2 mil contos, integralmente cobertos por provisões específicas.

Da análise da carteira de crédito por sector de actividade, verifica-se que em Dez08 os sectores com menor peso no total da carteira vencida do próprio sector são: Turismo (2,7%), Construção Civil (3,1%) Indústria (3,7%), e os de maior peso, são: Pescas (25,7%), Comércio a Retalho (15,9%), Transporte (13,9%) e Comércio a Grosso (10,5%) e Agricultura (9,6%). O sector da Habitação apresenta um peso, no total da respectiva carteira, de 9,5% em Dezembro de 2008.

CARTEIRA DE CRÉDITO A CLIENTES

Rubricas	2006	2007	2008	(Contos)		
				Var.		T.C.
				2008-2007	2006/2007	2007/2008
Crédito Vivo	21.596.621	20.670.148	27.118.003	6.447.855	-4,3%	31,2%
Curto Prazo	6.878.226	2.720.764	4.577.009	1.856.245	-60,4%	68,2%
Médio e Longo Prazo	14.718.395	17.949.384	22.540.994	4.591.610	22,0%	25,6%
Crédito e Juros Vencidos	749.501	2.731.570	2.393.558	-338.012	264,5%	-12,4%
CRÉDITO TOTAL	22.346.122	23.401.718	29.511.561	6.109.843	4,7%	26,1%
Peso M/Lprazo/Crédito Normal	68,2%	86,8%	83,1%			

A distribuição do Crédito Vivo mostra um crescimento de 25,6% no crédito de médio e longo prazo e que o seu peso no total diminuiu, passando de 86,8% em Dez07 para 83,1% em Dez08.

6 -OUTRAS ACTIVIDADES

6.1- RECURSOS HUMANOS

No final de 2008 o BCA tinha um total de 435 colaboradores no activo, sendo 375 do quadro efectivo e 60 contratados por tempo determinado, tendo sido admitidos 46 novos colaboradores durante o ano e ocorrido 8 desvinculações.

Há ainda a registar que 11 colaboradores se encontravam em situação de licença sem vencimento, um em Comissão de Serviço, dois com a relação laboral suspensa por motivo de doença, tendo-se atingido no ano um total de 99 reformados, como traduzido no quadro seguinte.

	ACTIVOS			INACTIVOS	
	2007	2008		2007	2008
Quadro Permanente	365	375	Aposentados	96	99
Contratados a Prazo	36	60	Desvinculados/Indem	7	8
			Comissão Serviço	1	1
			Licença	10	11
TOTAL	401	435	TOTAL	114	119

Há predominio do Género Feminino no activo, 62%, sendo os restantes 38% colaboradores do Género Masculino.

A distribuição dos colaboradores por Grupos Funcionais é a seguinte: 43% desempenham funções técnicas, 23% funções auxiliares e de apoio, 21% cargos de chefia e 13% funções administrativas.

Houve um aumento significativo da qualificação académica dos colaboradores: 37,2% têm o Ensino Secundário, 28,9% Licenciatura, 20,7% Ensino Básico, 9,35% Ensino Técnico/Profissional e 3,8% Ensino Superior Politécnico.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2007		2008	
	Quant.	%	Quant.	%
Ensino Básico	99	23,97%	93	20,71%
Ensino Secundário	161	38,98%	167	37,19%
Ensino Técnico Profissional	44	10,65%	42	9,35%
Ensino Superior Politécnico	17	4,12%	17	3,79%
Ensino Superior Universitário	92	22,28%	130	28,95%
TOTAL	413	100%	449	100%

6.1.1 – FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Durante o ano foram levadas a cabo acções de formação tanto no país como no estrangeiro. Internamente (IN EMPRESA) realizaram-se 16 acções de formação, 12 em Santiago e 4 em São Vicente, abrangendo 289 colaboradores.

No País (OUT EMPRESA), os colaboradores do BCA participaram em 21 acções de formação, sendo 15 em Santiago, 5 em S. Vicente e uma no Sal, abrangendo 73 trabalhadores.

Verificaram-se ainda 3 viagens de contactos à Sede da CGD, Portugal e uma à África do Sul.

O BCA participou na Formação Académica de 21 colaboradores, cobrindo 50% das respectivas propinas anuais, num total de CVE 1.683.899.

Foram proporcionados 7 estágios a finalistas e recém-formados dos cursos técnico-profissionais, bacharelato e licenciatura, sendo 4 na Direcção Financeira e Internacional, um no Gabinete de Marketing e Relações Públicas, um na Divisão dos Recursos Humanos e um na Agência do Fogo. Três colaboradores finalistas de licenciaturas puderam também fazer os seus estágios no BCA nas seguintes unidades: Agência da Praia, Direcção de Apoio ao Negócio e Direcção de Organização e Informática.

Apoio Social aos Trabalhadores

Os colaboradores do Sistema Privativo de Segurança Social do Banco e reformados, bem como os seus agregados familiares beneficiaram em 2008, no País, de exames clínicos de diagnóstico, consultas de clínica geral e de especialidade, fornecimento de próteses oculares, auditivas e estomatológicas, tratamentos de enfermaria, cirurgias e internamentos hospitalares.

No âmbito do protocolo existente entre o BCA e os SAMS – Serviços de Apoio Médico e Social dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, de Portugal – os colaboradores beneficiaram de 704 tratamentos (consultas e intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares).

Cinco beneficiários do Sistema Privativo foram evacuados durante o ano.

Os custos com a assistência médica e medicamentosa ascenderam a CVE 61.782.109.

O BCA continuou a sua política de apoio aos colaboradores no activo e aos reformados a diferentes níveis, concedendo créditos para aquisição ou construção de habitação própria permanente, crédito corrente, crédito à educação, crédito à saúde, crédito para abonos fiscais e crédito para aquisição de viatura própria, tendo o montante global atingido CVE154.767.343.

Destacam-se ainda algumas outras acções, desenvolvidas pela unidade de gestão dos recursos humanos do BCA, designadamente a) Coordenação de processos de recrutamento, selecção e integração de novos quadros; b) Desenvolvimento e Capacitação dos Recursos Humanos; c) Actualização do cadastro individual de todos os trabalhadores e seus agregados familiares.

6.2 – AREA INTERNACIONAL

A Área Internacional, para a intensificação da presença do BCA junto das comunidades de emigrantes nos países de destino do capital cabo-verdiano, assim como nos países de língua portuguesa e principais centros financeiros internacionais, manteve e desenvolveu as melhores relações com Correspondentes, Instituições e Organismos Internacionais, buscando sempre a composição de uma lista óptima de correspondentes que proporcione aos Clientes as melhores condições para a feitura do negócio internacional, garantindo a cobertura dos principais mercados e a custos reduzidos com a sua gestão.

Relações com Bancos Correspondentes

O BCA dispõe de uma rede de correspondentes de 29 bancos, em 17 países, e de uma rede de correspondentes SWIFT que cresceu de 134 para 142, usufruindo ainda da vasta rede internacional do Grupo CGD, pelo que se encontra apto a responder de forma eficiente e eficaz a qualquer solicitação dos seus Clientes, Particulares ou Empresas, que envolva negócios ou transacções internacionais, garantindo uma ampla cobertura geográfica, como complemento à oferta integrada de produtos e serviços.

Relações com Outras Instituições

Duas missões aos EUA com a participação de membros da Administração do BCA, em Janeiro e Julho, serviram para contactos com bancos americanos junto das comunidades cabo-verdianas, destacando-se o Citizens Bank, o Sovereign Bank, o Bank of América e o Harbour One Credit Union, tendo em vista a criação de condições preferenciais para os nossos emigrantes e visando facilitar a presença do BCA junto daquelas comunidades.

A primeira missão serviu também para encontros com a comunidade cabo-verdiana em Pawtucket, Rhod Island (CACD), Boston, Mass, Brockton, New Bedford e Los Angeles, Califórnia e a segunda missão para encontros em Kissimine/Orlando, Florida, Newark, NewJersei, Martha's Vineyard, Waterbury, Bridgeport e Brockton, tendo havido a preocupação de cobrir praticamente toda a comunidade emigrante nos E.U.A. A segunda missão teve também a oportunidade de participar na "Mostra Cabo-Verde 2008", organizada pelo Consulado Geral de Cabo-Verde em Boston. Para além dos contactos com a comunidade cabo-verdiana as delegações do BCA tiveram a oportunidade de ser recebidos pelas autoridades americanas nas zonas de residência da emigração.

Digno de realce é o BCA ter recebido galardões do Membro do Congresso dos EUA, Patrick Kennedy, pelo papel que tem desempenhado na promoção de planos de reforma e poupança para a comunidade cabo-verdiana nos E.U.A.

Igualmente, na sequência dessas missões aos E.U.A e como reconhecimento pelo trabalho prestado a favor da comunidade cabo-verdiana emigrada nesse País, o BCA foi convidado e integrou a delegação de Sua Excelência o Senhor Presidente da República que visitou, em Setembro de 2008, a comunidade cabo-verdiana.

No âmbito das relações com Outras Instituições Financeiras Internacionais, o BCA recebeu representantes e delegações de vários organismos internacionais, a saber:

- Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, enquadrados nas missões anuais de acompanhamento da situação macroeconómica do país e de análise dos eventuais constrangimentos ao desenvolvimento do sector privado;

- AFD – Agence Française de Developpement, no âmbito da Convenção de Financiamento a favor dos Municípios Cabo-verdianos;
- Societé Generale, para a análise de eventuais oportunidades de negócio no domínio do *correspondent banking*;
- Autoridades Monetárias de Macau, com vista à exploração de oportunidades de negócios;
- Organização CABO dos E.U.A, para a exploração de parcerias e oportunidades de negócios;
- Finantech/BVC, no âmbito da plataforma negocial para o Mercado de Capitais.

Protocolos

Durante o ano foram ainda assinados Protocolos com as seguintes entidades tendo como objectivo principal melhorar a qualidade dos serviços prestados junto da comunidade cabo-verdiana nos E.U.A e criar incentivos e condições para o investimento, em Cabo Verde, por parte da comunidade emigrada (1ª e 2ª gerações):

- Amado Enterprises
- CABO – Cape Verdean – American Business Organization

Relações Intra – Grupo

O Grupo Caixa Geral de Depósitos continuou a ser o correspondente por excelência para todas as operações em moeda estrangeira, usufruindo o BCA da sua vasta rede internacional. Durante 2008 intensificaram-se as relações de negociação cambial e de aplicações financeiras com o Grupo.

6.3- ÁREA DA LIQUIDEZ

6.3.1. Gestão da Liquidez

A Liquidez, gerida segundo o princípio da consolidação financeira e diversificação das fontes de rentabilidade, teve por objectivo principal o cumprimento das responsabilidades e a rentabilização máxima das disponibilidades a curto prazo, com recurso aos mercados financeiros nacional e internacional, mas buscando sempre a minimização dos riscos de liquidez, de mercado e cambial.

Apostou-se assim na identificação correcta das oportunidades de negócio e no rigoroso controlo dos activos líquidos, nomeadamente os saldos das tesourarias das agências, valores em trânsito, créditos a curto prazo, saldos e aplicações de curto prazo nos correspondentes e ainda na aceleração do processo de transformação em divisas de notas estrangeiras captadas no país.

Entradas e Saídas Moedas Estrangeira

	2007	2008	Var Abs	var %
ENTRADAS	40.209.470.086	35.038.610.921	-5.170.859.165	-12,9%
Compra BCV	3.495.400.500	10.309.777.500	6.814.377.000	195,0%
Total entradas	43.704.870.586	45.348.388.421	1.643.517.835	3,8%
SAIDAS	44.164.006.657	44.081.425.682	-82.580.975	-0,2%
Venda BCV	0	606457500	606.457.500	100,0%
Total Saidas	44.164.006.657	44.687.883.182	523.876.525	1,2%

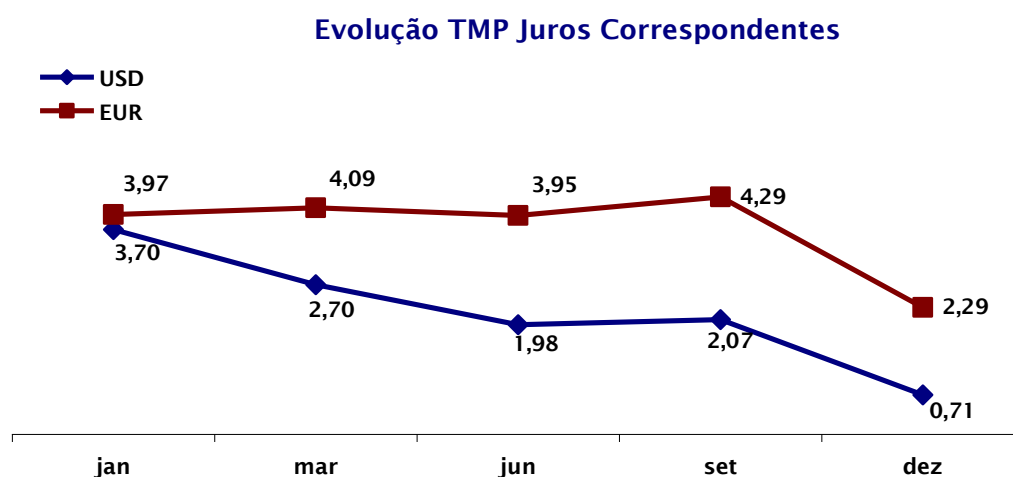
Como se pode constatar no quadro acima, em 2008 registou-se uma diminuição de entradas de divisas de -12,9% (5,1 milhões de contos), enquanto as saídas tiveram uma variação insignificante (-0,2%), pelo que para cobrir necessidades de clientes houve que efectuar compras líquidas ao BCV de 9,7 milhões de contos.

Para a rentabilização dos excedentes de liquidez continuou-se a apostar na combinação das oportunidades dos mercados monetários interno e externo, nomeadamente nos instrumentos do Mercado Interbancário Nacional, no Mercado Primário de Títulos (Públicos e Privados) e nas aplicações de curto prazo nos Correspondentes. O quadro seguinte ilustra os ganhos obtidos no mercado nacional e internacional nos últimos dois anos.

Juros Aplicações

	2007	2008	Variação	
			Abs	%
Mercado M. Nacional	285.520	296.896	11.376	3,98%
Aplicações nos Corresp.	91.369	68.595	-22.774	-24,93%
TOTAL	376.889	365.491	-11.398	-3,02%

Registou-se uma diminuição global nesses ganhos na ordem de 3%, explicada pela diminuição das aplicações em Euros em 50,9%, face a 2007, conjugada com a diminuição das taxas de juros nos mercados internacionais. Note-se que o USD iniciou o ano com taxas médias na ordem de 3,7%, atingindo o mínimo em Nov.08 (0,3%), começando a recuperar em Dez.08 para valores médios de 0,71%.



A CGD foi o correspondente privilegiado para a rentabilização das disponibilidades do BCA, sendo que do total das aplicações em Euro, cerca de 93% foram naquela Instituição.

Os activos em Dívida Pública diminuíram de 20% face ao período homólogo, explicado em grande parte pela recompra antecipada de 1 milhão de contos de uma Obrigação do Tesouro (OT) em Carteira, e pelas taxas pouco atractivas dos Bilhetes de Tesouro (3,375% em Novembro) que levou o Banco a deixar de investir neste tipo de Títulos.

As aplicações do excesso de liquidez no BCV, no final dos períodos de constituição das Disponibilidades Mínimas de Caixa, atingiram o montante global de 46.770 mil contos, representando uma diminuição de 36% face a 2007, explicada pelo aumento das aplicações em TRM's. Porém, em termos de juros das aplicações, houve um aumento de 1.447 contos (56%) devido aos sucessivos aumentos das taxas de absorção de liquidez verificadas em 2008.

A gestão da posição cambial continuou a ser feita com muito rigor e sempre na óptica da anulação dos riscos a que as operações estrangeiras estão expostas, sendo de registar um aumento nos ganhos cambiais na ordem de 28%, face a 2007.

6.4 – MERCADO DE CAPITAIS

6.4.1. BCA – Intermediário Financeiro

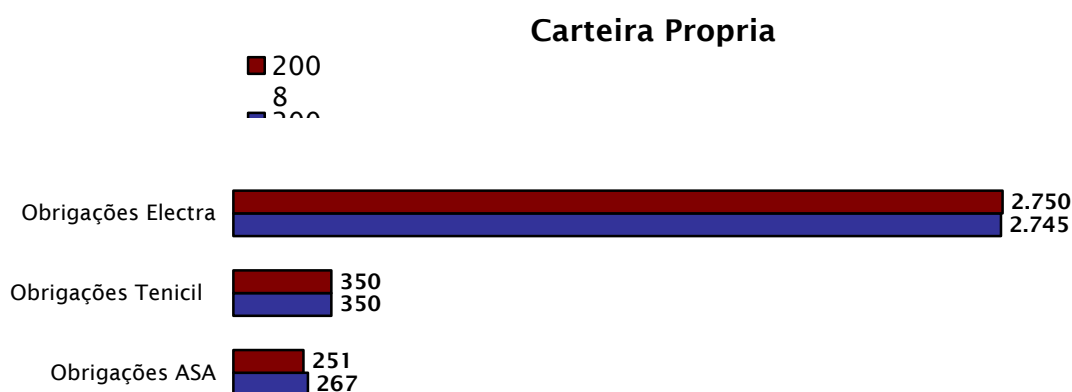
O dinamismo do Mercado da Bolsa continuou em 2008, com o lançamento de Ofertas Públicas de Subscrição (OPS's) de novos Títulos. Foram os casos do lançamento de OPS's do Banco Interatlântico em Junho e, em Dezembro, das OPS's da IFH e da SOGEL.

O volume de negócios do Mercado da Bolsa cifrou-se em 927,7 mil contos, sendo que cerca de 72% são do BCA (665,6 mil contos).

No mercado secundário as comissões de corretagem do BCA cresceram 7,7% em relação a 2007.

6.4.2. Carteira Própria

Numa óptica de diversificação de investimentos, o BCA tem apostado numa carteira própria de Títulos ótima, diversificados segundo as ofertas do mercado, sendo que a 31Dez.08 possuía uma carteira de 3.351 mil contos, repartidos conforme traduzido no gráfico abaixo.



6.4.3. As acções do BCA na Bolsa

Com um total de 375.000 acções admitidas à cotação, as acções do BCA fecharam o ano de 2008 abaixo da cotação de 2007, tendo registado uma desvalorização de 10%. A capitalização bolsista registou, por conseguinte, uma variação negativa de 5,88, correspondente a 75 mil contos. No entanto, quando analisados os valores máximos e mínimos do ano constata-se que estes foram superiores ao do ano de 2007 em 14% e 3%, respectivamente.

O volume de negócios atingiu 8,1 mil contos em 2008, sendo 6,8 mil contos sobre clientes do BCA.

6.5 – GESTÃO DE RISCOS

O BCA considera estratégico estabelecer um upgrade constante das suas práticas de gestão de risco, pelo que os procedimentos implementados e em fase de implementação vão além das exigências do supervisor e visam manter a segurança e a fiabilidade que o tem caracterizado, salvaguardando os interesses dos stakeholders e separando os risk takers dos risk managers, em conformidade com as melhores práticas internacionais.

É assim que a Direcção de Gestão de Risco (DGR), com responsabilidades na gestão do risco de crédito (Gabinete de Risco de Crédito/GRC) e do risco de mercado e liquidez (Gabinete de Risco de Mercado e Liquidez/ GRM), viu reforçado o seu pessoal em 2008 e deu-se início, em Nov08, à implementação do GRM.

Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito tem-se feito sentir essencialmente na emissão de pareceres, buscando-se elementos fundamentados e fiáveis, ou informação qualitativa recolhida do mercado, de forma a que a exposição do BCA, junto de clientes cuja responsabilidade acumulada ultrapasse 20.000 contos, seja assumida com melhor suporte.

Paralelamente aos pareceres a DGR efectua o acompanhamento dos principais indicadores da Carteira de Crédito, procedendo a análises periódicas do crédito em incumprimento, desagregado em produtos, segmentos, sector de actividade e área geográfica.

Risco de Mercado e Liquidez

O Gabinete de Risco de Mercado e Liquidez (GRM), recém implementado, tem por função acompanhar a gestão do risco de liquidez, do risco da taxa de juro, do risco cambial e do risco de mercado dos títulos detidos para negociação. A gestão desses riscos está englobada num processo geral de gestão de activos e passivos da responsabilidade da Comissão de Gestão de Activos e Passivos designada por ALCO (Asset Liabilities Commission), a ser brevemente criada.

Com o início das actividades do GRM o BCA espera melhorar consideravelmente a qualidade das decisões estratégicas e reforçar ainda mais a solidez da instituição.

Actividades Desenvolvidas

Ao longo de 2008 destacam-se as seguintes actividades desenvolvidas na DGR:

- Emissão de pareceres de risco sobre operações bancárias (empréstimos renda, contas correntes caucionadas e renovações, abertura de créditos documentários, prestação de garantias, entre outros), em que o crédito subsequente solicitado rondou 18 milhões de contos;
- Pareceres envolvendo empreendimentos novos;
- Pareceres sobre as emissões da Bolsa de Valores de Cabo Verde para identificação do interesse e limite da participação do BCA;
- Acompanhamento da constituição das provisões económicas tendo em vista a adequação de provisões, em função do histórico e garantias associadas ao crédito e/ou grupo económico;
- Elaboração de estudos sectoriais com destaque para: Turismo, Imobiliária, Habitação, Energia, Petrolíferas, Portos, Aeroportos e Transportes;

- Contribuição para a determinação de pricing diferenciado e limite de créditos a empresas cuja dimensão e proveitos para o BCA exigem tratamento preferencial;
- Análise do Webscoring, resultando em sugestões para a sua melhor aplicabilidade e controlo dos riscos do Crédito ao Consumo;

Deslocação do coordenador do GRM à sede da CGD/Lisboa e ao Mercantile Bank/Joanesburgo com o objectivo de receber inputs para a montagem do Gabinete de Risco de Mercado e Liquidez e buscar solução mais adequada e menos dispendiosa para as ferramentas a utilizar na análise de dados.

6.6 – COMPLIANCE

O Gabinete de Suporte à função Compliance (GFC) tem os seguintes objectivos:

- Construção de uma imagem forte baseada na qualidade de serviços e “boas práticas bancárias”;
- Preocupação com a protecção do valor e reputação do BCA, num ambiente regulamentar complexo e em rápida alteração;
- Internacionalização e preocupação em implementar novas regras de segurança para as instituições financeiras.

O Gabinete de Compliance desenvolveu em 2008 um conjunto de acções de sensibilização e formação dos colaboradores do BCA, especialmente os da rede comercial e dirigentes da instituição, tendo contemplado todos os colaboradores da rede comercial (207), desde gerentes a recém-contratados. A formação incidiu sobre a Função Compliance e Branqueamento de Capitais, designadamente sobre o processo de implementação de compliance: a importância de conhecer e cumprir as normas, regulamentos e leis existentes; as responsabilidades do Órgão de Administração e dos colaboradores na matéria de Compliance; a indispensabilidade de cada colaborador “estar em Compliance” e de zelar pela sua conduta profissional e pessoal; e a necessidade de prevenir e combater o Branqueamento de Capitais, através do cumprimento das leis e normas sobre lavagem de dinheiro, dos deveres de identificação, conservação dos documentos e das precauções a ter no estabelecimento das relações comerciais com clientes, quer nacionais ou internacionais.

A CGD colaborou no levantamento das deficiências nas áreas da “Função Compliance” e de Branqueamento de Capitais, na formação e também na instalação do Programa Filtering. A operacionalização e a efectivação do programa vai contribuir fortemente para a mitigação dos riscos, em matéria do Branqueamento de Capitais e de outros negócios ilícitos, contribuindo para o fortalecimento da imagem do BCA.

É de se registar uma maior preocupação no cumprimento dos procedimentos internos e na assumpção de uma atitude de maior rigor no processo de abertura de contas, no conhecimento dos clientes e dos beneficiários das operações e no cumprimento do dever de identificação, comunicação e recusa de realização de operações suspeitas.

6.7 – AUDITORIA E INSPECÇÃO

O Gabinete de Auditoria e Inspeção (GAI) ao longo do ano 2008 efectuou várias actividades de que se destacam nove acções de auditoria às Agências, nomeadamente Achada Santo António (AST e AST II), Praia (APA), Avenida Cidade de Lisboa (AVE), Tarrafal de Santiago (ATA); Maio (AMA), Ribeira Grande (ARG), Porto Novo (APN) e Santa Catarina (ASC).

O GAI realizou também auditorias à distância de algumas operações, tendo mantido com a maior parte das Gerências, e não só, contactos frequentes para troca de informações e de opiniões.

Destacam-se ainda as seguintes análises efectuadas pelo GAI: de actas de crédito concedido; de descobertos em depósitos à ordem; de acompanhamento de diferenças de caixa nos vários balcões e acções visando a sua regularização; de acompanhamento de saldos de tesouraria; de reclamações de clientes, realização de inquéritos e averiguações; de operações e instruções de processos disciplinares. Há ainda a referir:

- Participação e coordenação de quatro transmissões de Gerência, nomeadamente na Agência de Santa Maria (ASM), no Gabinete de Empresas Norte (GEN), nas Agências do Maio (AMA) e do Tarrafal (ATA);
- Acompanhamento e apoio na implementação de decisões da Comissão Executiva bem como de algumas medidas recomendadas em relatórios de acções de auditoria anteriormente realizadas.

6.8 – CRÉDITO HABITAÇÃO

O BCA, reconhecendo a importância do Crédito à Habitação (CH) no negócio bancário, decidiu criar a Direcção do Crédito à Habitação (DCH) que assumiu plenamente as suas responsabilidades em Jun08.

No desempenho das suas actividades, a DCH promoveu a implementação de novos circuitos e procedimentos, visando melhorar de forma imediata a resposta do BCA ao Crédito à Habitação (CH).

Ainda com o objectivo de cumprir os propósitos de agilidade, qualidade e segurança foi trabalhado um novo modelo de negócio, que consiste na automatização do processo e na gestão integrada do negócio do CH.

A implementação do Novo Modelo, baseado em ferramentas informáticas específicas (Workflow de CH, Simuladores, Motor de Scoring, integrados na Banca) e na Delegação de Competências de decisão de crédito, ficou pendente da concretização do projecto de aquisição dessas ferramentas.

A DCH foi a responsável pela criação de dois produtos – BCA CASA PREMIUM e BCA CASA ESPECIAL.

PRODUTOS	SALDOS
BCA PREMIUM	201.187.540
BCA CASA ESPECIAL	68.726.663
TOTAL	269.914.203

O saldo do crédito à habitação nos produtos BCA PREMIUM e BCA CASA ESPECIAL somaram a 31 Dezembro 2008 269,9 mil contos, sendo que 135,6 mil contos (50,2% do total), sendo 95,4 mil contos para BCA PREMIUM e 40,2 mil contos para BCA CASA ESPECIAL, correspondem a créditos concedidos em anos anteriores e que foram enquadrados no novo produto.

A DCH interveio também junto dos Canais, assumindo o relacionamento com as mediadoras, tendo em vista proporcionar um atendimento preferencial e imediato, garantido por interlocutor próprio, com conseqüente melhoria no seu grau de satisfação. A nível dos Canais foram ainda desenvolvidas acções de dinamização junto das Agências assim como o conceito de Lojas Habitação.

O segmento de Não Residentes mereceu uma atenção particular, tendo sido trabalhado o correspondente diferencial do BCA, a saber: primeiro atendimento ágil, com qualidade e garantido por interlocutor preferencial, com bom domínio do Inglês.

Foram ainda realizados trabalhos de preparação para a montagem do LIVE IN CABO VERDE, que vem melhorar ainda mais a competitividade do BCA no segmento de Não Residentes.

6.9- APOIO AO NEGÓCIO

O quadro seguinte mostra os dados comparativos de operações com o estrangeiro, quer em termos de quantidade como de montante.

	2007		2008		%	
	Quantid.	Montante	Quantid.	Montante	Quantid.	Montante
Ordens Pagamento (recebidas)	50.801	33.404.839.945	57.217	30.356.248.417	12,6%	-9,1%
Ordens Pagamento (emitidas)	24.278	40.097.986.007	24.695	40.752.985.193	1,7%	1,6%
Crédito Documentário	128	2.869.296.829	116	2.495.411.271	-9,4%	-13,0%
Importação	125	2.845.761.427	116	2.495.411.271	-7,2%	-12,3%
Exportação	1	23.535.402	0	0	-100,0%	-100,0%
Garantias Bancárias (emitidas)	26	444.107.678	23	191.945.733	-11,5%	-56,8%
Wester Union - Enviados	10.608	316.887.116	19.216	602.943.742	81,1%	90,3%
- Recebidos	8.968	296.791.426	18.451	594.572.128	105,7%	100,3%
Cheques s/Estrangeiro (comprados)*	17.444	2.943.045.020	15.122	2.918.637.882	-13,3%	-0,8%

* inclui Cash Advance

Nos Serviços de Western Union, que tiveram início em Março de 2007, foram em 2008 efectuadas 37.667 transacções, sendo 19.216 Enviadas num total de CVE 602.943.742\$ e 18.451 e Recebidas num total de CVE 594.572.128\$. Podemos assim ajuizar que à semelhança do ano anterior continuamos enviando para fora mais dinheiro do que temos recebido. Explica-se em parte pela inexistência de campanha de marketing no exterior voltada para os emigrantes, pelo que se espera que com o início da publicidade no site e intensificação da campanha na diáspora essa tendência possa ser invertida. Prova disso, os dados nos mostram que já em 2008, a taxa de crescimento foi maior para os Recebidos do que para os Enviados.

A zona de Barlavento tem liderado as transacções com 73,37% contra 26,63% da zona de Sotavento para as Enviadas e 70,62% contra 29,25% para as Recebidas. Durante o ano de 2008 foram arrecadadas 20.244.508\$00 em comissões, sendo 9.405.661\$ para as Recebidas e 10.838.847 para os Enviadas.

A origem dos fundos Recebidos continua sendo na sua grande maioria da Europa seguida dos Estados Unidos da América.

Quase todas as Agências estão efectuando os serviços da Western Union, à excepção da Achada II, o Prolongamento do Aeroporto no Sal e os Gabinetes de Empresas Norte e Sul.

Base de Dados

Em 2008 foram abertas 13.808 contas de clientes, notando-se um decréscimo de 5,65% em relação a 2007.

Em Junho houve a instalação de uma nova plataforma de recolha de assinaturas – o Kanalo. Devido à impossibilidade desta nova plataforma ser instalada a nível nacional ao mesmo tempo, o trabalho duplicou-se pela necessidade de se recolher as mesmas assinaturas tanto no software actual como na nova plataforma, o que se deu até finais de Dezembro.

Em 2008 foram recebidos 21.628.220.449 CVE em transferências advindas de outros bancos, tendo o BCA enviado 27.166.279.287 CVE, sendo digno de referência o considerável aumento na utilização da Banka Remota para as transferências sobre outros bancos.

Telecompensação de cheques

Em Janeiro de 2008 o sistema financeiro continuou com as cinco Praças de Troca Física na Praia, Assomada, S.Vicente, Sal e Ribeira Grande. O Banco Central montou a Telecompensação de cheques, que introduziu o conceito de truncagem de cheques.

A Telecompensação trouxe de imediato a mais-valia da diminuição de operações na Banka e portanto diminuição de riscos associados ao utilizador, assim como menor quantidade de documentos físicos trocados.

Comunicações

A SWIFT “Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications” é uma rede de comunicação internacional, com sede em Bruxelas, fundada em 1973 por 239 bancos, de 15 países, e que conta actualmente com aproximadamente 10.000 instituições financeiras aderentes, de mais de duas centenas de países e territórios, que recorrem aos seus serviços de mensagens estandardizadas e seguras de suporte a transacções financeiras.

Mensagens Swift	Recebidas	100.405	-5,31%
	Emitidas	30.426	-4,17%

Presente em Cabo Verde, desde 1999, através de um sistema partilhado e gerido pelo BCV, o qual o BCA aderiu desde o início, a SWIFT tem vindo a introduzir novas funcionalidades e sucessivos “upgrades”.

Divisão de Meios de Pagamentos

O Serviço de Pagamentos Automáticos é um serviço de cobrança por transferência bancária prestado às empresas com os quais o BCA tenha assinado os respectivos Protocolos e que beneficia clientes comuns, permitindo-lhes o pagamento automático, por débito directo, das facturas dos seguintes serviços:

- Telecomunicações (telefones fixo e móvel, Internet e TV Cabo) – Cabo Verde Telecom;
- Electricidade e água – Electra;
- Seguros – Garantia.

Em 2008, registou-se um significativo aumento no n.º de autorizações de débito criadas, com um crescimento de 74% face a 2007, que veio contrariar a diminuição verificada no período anterior e confirmar a tendência de uma certa instabilidade que se vem verificando, com sucessivos aumentos e diminuições, de ano para ano.

O serviço de cobrança de apólices de seguros da Garantia, que vem crescendo sucessivamente, continuou a representar 70% do total, devendo ser realçado, também, os aumentos verificados em relação aos serviços de “Electricidade e Água” e “TV Cabo”, este lançado em 2007, e que registou o maior crescimento relativo.

6.10 – ORGANIZAÇÃO E INOVAÇÃO

Organização

Em 2008 as actividades continuaram a centrar-se na busca permanente da harmonia entre a estrutura, os métodos de trabalho e a estratégia adoptada pelo Banco, passando essa busca pelo aprofundamento das seguintes vertentes: a) Estrutura Orgânica; b) Processos de negócio; c) Sistema de Informação; d) Normas, procedimentos e impressos/formulários.

Processos

Os processos de negócio continuaram a merecer uma atenção especial, nomeadamente os do crédito, da Telecompensação, da emissão de cartões e dos registos contabilísticos.

A autonomização da área de negócio do Crédito à Habitação e a recuperação do crédito e o tratamento das informações no Sistema Informático, particularmente de garantias, foram aspectos do processo de crédito que foram melhorados.

A emissão de cartões (Débito e Crédito) experimentou significativas melhorias. A alteração da plataforma da MSCC trouxe maior capacidade aos Bancos de poderem fazer melhor acompanhamento de todo o processo de emissão do cartão VISA, particularmente das transacções realizadas com o mesmo. Vários melhoramentos foram introduzidos no tratamento dos cartões VINTI4, de destacar a renovação dos mesmos, que passou a ser feita de forma mais expedita.

A obrigatoriedade de os Bancos cabo-verdianos adoptarem as regras internacionais de contabilidade tem imposto ao BCA esforços redobrados no sentido de preparar todas as condições necessárias ao cabal cumprimento dessa regulamentação. Esses esforços têm perpassado, de forma abrangente e

transversal, toda a organização do BCA, envolvendo processos, práticas contabilísticas e soluções informáticas.

Outros processos devem ser aqui mencionados, nomeadamente os relacionados com: a) Operações passíveis de serem utilizadas para o branqueamento de capitais; b) A gestão de filas de espera; c) Operações de Front Office; d) Operações efectuadas na Bolsa de Valores.

Sistema de Informação

As intervenções ao nível do Sistema de Informação abarcaram, de entre outros, os aspectos relacionados com a qualidade e a disponibilização da informação e a sua componente tecnológica de suporte, o sistema informático. Os trabalhos de actualização da Base de Dados foram intensificados, o tratamento dos arquivos electrónicos foi melhorado (nomeadamente o mapeamento das normas e a sua digitalização) e foi retomado o projecto de implementação da Intranet.

Normas, procedimentos e impressos/formulários

Durante o ano de 2008, são de realçar as seguintes matérias ao nível da actividade normativa e de melhoramento de procedimentos: a) os Estatutos Orgânicos dos novos Órgãos de Estrutura; b) a Telecompensação; c) o Novo Preçário do BCA; d) o Crédito; e) a Política de segurança informática; f) a Emissão de cartões (Crédito e Débito); Operações de Bolsa; g) o BCADirecto.

Em complementaridade da actividade referida no parágrafo anterior, foram desenvolvidos trabalhos de levantamento e análise de muitos aspectos relacionados com o uso de impressos/formulários, com a participação de vários OE do Banco, tendo como principal resultado a actualização do seu catálogo de impressos. A produção/reformulação desse tipo de suporte de informação contemplou as seguintes matérias: a) A actualização de dados dos emigrantes; b) O modelo de cheque saque; c) A adesão ao cartão de Débito VINTI4/Empresas; d) Adesão ao VISA Empresas; e) Crédito à Habitação; f) Adesão ao BCADirecto.

Banca Electrónica

O Internetbanking (BCADirecto) teve uma crescente procura e utilização, tendo o número de utilizadores aumentado em cerca de três mil, passando o número total a perfazer 11.000.

Na procura de novas soluções para o BCADirecto foram desenvolvidas acções no sentido de se introduzirem novas funcionalidades e aperfeiçoar o seu funcionamento.

Helpdesk

As actividades de apoio e/ou capacitação dos utilizadores decorreram normalmente, sendo de destacar: a) O processo de implementação da Telecompensação; b) Parametrisação e implementação do novo preçário; c) Projecto de implementação de cartões de créditos para empresas e pré-pagos; d)

Criação da Direcção de Crédito à Habitação; e) Criação de grupos de acesso ao sistema informático; f) Processo de transferência de competências da SISP para o BCA, relativas à MSCC WEB Application, bem como a criação dos grupos de acessos e autoridades; g) Processo de implementação do módulo MIA; h) Implementação da nova plataforma de Front-office KANALO; i) Processo de recuperação e melhoria da qualidade de informação de crédito e garantias na aplicação BANKA para o cálculo da imparidade; j) Acompanhamento do modelo interface SWIFT e do serviço de Western Union.

6.11- SISTEMAS INFORMÁTICOS

No segundo semestre de 2008, a Divisão de Redes e Informática foi elevada a órgão de primeiro nível, tendo sido formalmente criada a Direcção de Sistemas Informáticos (DSI), com duas divisões e uma secção para os serviços do Centro de Informática. A estrutura da DSI, organograma e descrição de funções foram aprovados na Comissão Executiva de 13Nov.

A dinâmica de crescimento da plataforma tecnológica do BCA e as necessidades e exigências do negócio estiveram na base dessa deliberação, passando a área que suporta as tecnologias de informação a estar dotada duma estrutura mais adequada e capacitada a responder aos novos desafios.

Sistema Informático

Preconizando a optimização da plataforma tecnológica deu-se sequência aos projectos iniciados no ano anterior e realizaram-se um conjunto de investimentos em novos equipamentos, softwares e lançamento de novos projectos.

Área de cartões

Prosseguiram os trabalhos de adaptação à nova plataforma da MSCC e trabalhou-se na validação do novo layout dos ficheiros de emissão de cartões (Particulares e Corporate).

MIAweb

Trabalhou-se na implementação do MIA, módulo que melhora a qualidade da impressão, utilizando uma impressora laser normal, tendo ainda a vantagem de redução de custos e maior eficiência.

Comunicações e Internet

Para aumentar o leque de colaboradores com acesso à Internet, implementou-se um novo sistema de navegação, que proporcionou uma considerável redução de custos e permitiu a retirada deste tipo de tráfego do acesso dedicado à Internet. Desta forma, este acesso ficou apenas dedicado aos serviços de Internet Banking e ao acesso remoto para efeito de manutenção através da utilização das VPN's.

Em contrapartida houve um inevitável aumento de custo com os links de comunicação das agências, que gradualmente passaram a trabalhar com a nova plataforma Kanalo. Esta aplicação funciona sob o conceito de Web/browser o que propicia um conceito muito *mais abrangente e pleno*, de funcionamento como posto de trabalho, exigindo, porém, muito mais dos serviços de comunicação.

É de se referir ainda que foi implementado um cenário de teste com novos equipamentos de comunicação sobre os ATM com ligação a uma Agência, incrementando fiabilidade, largura de banda e segurança, e ainda um cenário teste numa Agência e um ATM sobre um túnel VPN na Internet.

Segurança

Para o reforço da segurança informática e visando acautelar os riscos da plataforma que suporta o negócio, foram efectuadas as seguintes acções:

- Melhorias na rede backup RDIS e redefinição do processo de roteamento;
- Implementação do software Syslog no intuito de recolher informações sobre o estado das interfaces dos routers e despoletar alarmes por email;
- Definição de VLAN's para a Garantia e o Banco Interatlântico para a rede Wireless;
- Implementação e instalação dum equipamento próprio, possibilitando uma maior largura de banda versus custos e incrementando a segurança e restrição na utilização da Internet.
- Realização numa auditoria por uma empresa externa, expert em comunicações e segurança, que fez uma avaliação profunda do estado das comunicações no BCA;
- Redefinição dos acessos à extranet da MSCC, Rede vinti4 e BCV;
- Avaliação e Manutenção do estado e acessos de todos os utilizadores na plataforma Windows e telefónico;
- Implementação da plataforma que suporta o Sistema Filtering;
- Realização dum teste disaster recovery (20Dez08) simulando um crash do sistema de produção;
- Verificação e correcção de acessos e autoridades aos utilizadores da aplicação Banka;
- Melhoria dos backups das aplicações em ambiente AS/400.

Modernização do Sistema de Pagamento/BCV/SISP

Desde 2007 que se tem implementado uma nova dinâmica na modernização de todo o sistema de pagamento e na utilização de plataformas tecnológicas que suportam o sistema financeiro BCV/Bancos comerciais. Nesta senda estabilizou-se a plataforma da Telecompensação Interbancária, arrancou-se, num cenário piloto, a centralização do risco de crédito, e foi apresentado um plano para o lançamento do projecto TEI's (Transferência Electrónicas Interbancárias).

6.12- MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS

Na prossecução da melhoria dos “índices de performance” e de forma a manter a competitividade, foram levadas a cabo várias acções que contribuíram para a manutenção do BCA como Banco de referência e líder do mercado.

Visando o aumento da sua notoriedade o BCA manteve em 2008 a sua estratégia de comunicação, assente na divulgação de produtos, serviços e outras iniciativas no domínio Institucional, bem como pelo suporte ao lançamento de novos produtos, destacando-se, a este nível, a campanha com forte enfoque na marca BCA e num dos seus principais produtos – o Crédito à Habitação, que veio a enriquecer a oferta do Banco nesse domínio, lançando no mercado um produto com a taxa mais baixa.

Contribuíram ainda para o aumento do índice de Notoriedade da marca BCA: a) Melhoria e promoção dos produtos existentes e desenvolvimento de novos produtos; b) Melhorias na comunicação interna – Implementação da Intranet - e externa; c) Uniformização e modernização da imagem das agências; d) Valorização do conceito de proximidade e simpatia com o cliente; e) Realização de eventos nos domínios culturais, desportivos, além das contribuições e participações do Banco em diversas iniciativas de carácter social, educacional, ambiental, entre outras;

A nível da dinamização e ofertas comerciais no segmento particulares, com vista a apoiar quem pretende continuar os estudos académicos, foi criado um produto competitivo – BCA Crédito Formação, no segmento Universitário, com prazos alargados e taxas vantajosas para quem possui o produto BCA Conta Poupança.

Para o Segmento Emigrante, com o objectivo de abrir novos canais de comunicação com a comunidade, abordar o mercado da diáspora enquanto segmento privilegiado do Banco, promover os produtos/serviços do Banco e aproximar-se, cada vez mais, da Comunidade Cabo-verdiana no estrangeiro, o BCA realizou e participou em vários encontros com os emigrantes dentro e fora do País; Em Cabo Verde, realizou e participou em encontros promovidos pelas Câmaras Municipais e, na Diáspora, destacam-se as duas missões efectuadas aos EUA que contribuíram para o estreitamento de relações com a Comunidade residente em vários Estados, desenvolvimento de novas parcerias e assinaturas de protocolos, com empresários cabo-verdianos e cabo-verdianos/americanos, associações de emigrantes, entre outras.

Campanhas Promocionais

Com o objectivo de melhor informar os seus clientes, reforçar a visibilidade dos produtos e serviços disponibilizados pelo Banco desenvolveram-se várias iniciativas, nomeadamente:

- Apoio directo ao cliente nas filas de espera;
- Disponibilização de material informativo nos balcões;

- Campanhas de divulgação dos novos produtos, BCA Casa Premium, BCA CASA Especial, BCA Formação, BCA Ordem dos Médicos
- Campanha de manutenção de produtos já existentes, BCA CASA, BCA Jovem, BCA CRÉDI +,
- Serviços BCA Directo e Western Union
- Desenvolvimento e disponibilização de informações na rede do Site

Participações em Feiras

Com o objectivo de estar mais próximo da classe empresarial e atento às oportunidades de negócios, o Banco participou nas feiras realizadas no País, nomeadamente, Feira do Ambiente, ocorrido na Praia e organizado pelo MADRRM (Ministério do Ambiente Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos, FIC – Feira Internacional de Cabo Verde, na Cidade da Praia e do Mindelo e, FIL- Feira Internacional de Lisboa, no âmbito do XI Salão Imobiliário.

Eventos

Na sua política de apoio e promoção da cultura nacional, o BCA promoveu dois espectáculos musicais por ocasião do XV aniversário da instituição com a artista Brasileira, Preta Gil, e o artista cabo-verdiano, Grace Évora e Banda, apadrinhou o concerto dos 30 anos da criação dos Mendes Brothers, apoiou a Gala musical para o encontro de empresários da CPLP com a China, apoiou a preservação do edifício da Casa das Bandeiras na Cidade de S. Filipe, inaugurou uma exposição de pintura sobre a história do Banco, apoiou o Grupo de Teatro Contarte, o Grupo musical Ferro e Gaita, vários artistas, sobretudo jovens, tanto em Cabo Verde como na Diáspora no lançamento de CD's, manteve o seu apoio ao Mindelact, festival internacional do teatro do Mindelo, apoiou o festival de Cape Cod nos EUA, Festival da Gambôa e a edição do livro “Sob mares de Cabo Verde”, entre outros.

Publicidade

No domínio da Publicidade Institucional é de realçar as seguintes acções:

- Presença do Banco com colocação de stand em locais de acontecimentos nacionais e internacionais;
- Informações através do Boletim do Instituto das Comunidades;
- Manutenção da presença prolongada do Banco em alguns meios de grande alcance, nomeadamente na revista de bordo dos aviões da TACV “Fragata”, revista Iniciativa, listas telefónicas e de fax, entre outros;
- Presença nos jornais impressos e on-lines tanto no país como no estrangeiro;
- Presença nas Televisões nacionais;
- Presença em alguns recintos desportivos do País.

Responsabilidade Social

Para melhor envolvimento com a comunidade onde está inserida e, de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável, o BCA reforçou o seu comprometimento de responsabilidade social mantendo os compromissos em diversas áreas, assumiu o apoio à causa da Tartaruga marinha, espécie em extinção, e patrocinou outras iniciativas de grande interesse tanto para a comunidade como para a preservação do ambiente.

Sponsoring e Mecenato

Na área social continuou-se a apoiar instituições carenciadas do país, nomeadamente, o Lar Rotary, Operação carinho, Fundação Infância Feliz, Fundação Cabo-verdiana de Solidariedade, a campanha do ICASE em prol dos alunos carenciados, entre outras.

No Desporto manteve o apoio à Federação Cabo-verdiana de Basquetebol, apoiou as selecções de basquetebol e futebol, no âmbito da participação do CAN- Mundial/2010, a Federação cabo verdiana de Karaté, Associação Desportiva Bairro Craveiro Lopes, Federação Cabo-verdiana de Andebol, Victória Foot-ball Club da Praia, Vulcânico Club do Fogo, entre outros.

Câmaras Municipais

Manteve o apoio às Câmaras Municipais na realização das suas actividades por ocasião dos respectivos dias do Município.

6.13- INVESTIMENTOS

O BCA continuou em 2008 o processo de investimentos, com o objectivo de proporcionar melhor comodidade aos seus clientes e colaboradores. As obras de remodelação realizadas em várias Agências atingiram um total de 101,4 mil contos e foram adquiridos equipamentos no valor de 81,6 mil contos. Os investimentos totalizaram 285,8 mil contos, o que representa uma taxa de realização de 44,9%.

7 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

7.1 - Evolução do Balanço

O Activo Líquido do BCA atingiu 63,5 milhões de contos no final de 2008, apresentando um crescimento de 2,9% (1,8 milhões de contos) face ao final do ano anterior, para o que contribuiu o aumento registado no Crédito a Clientes. Do lado do Passivo salientou-se a diminuição verificada nos Depósitos de Clientes.

Balanço Consolidado de Dezembro 2008

	2007	2008	VARIACÃO	
			ABS.	%
<i>mil cts</i>				
Activo				
Caixa e Disponibilidades	10.502	10.003	-499	-4,8%
Aplicações em Instituições de Crédito	8.668	6.519	-2.149	-24,8%
Crédito a Clientes (líquido)	22.046	27.808	5.762	26,1%
Obrigações e Outros Títulos	10.015	8.170	-1.845	-18,4%
Participações Financeiras	121	122	1	0,9%
Imobilizado Incorpóreo	95	141	46	48,9%
Imobilizado Corpóreo	1.190	1.224	34	2,9%
Outros Activos	8.452	8.858	405	4,8%
Contas de Regularização	610	677	67	11,0%
Total	61.699	63.522	1.823	3,0%
Passivo				
Recursos de I.C.'s	366	543	177	48,3%
Recursos de Clientes	54.244	53.618	-626	-1,2%
Provisões	3.199	3.800	602	18,8%
Outros Passivos	1.298	2.423	1.126	86,8%
SOMA	59.107	60.385	1.278	2,2%
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.592	3.137	545	21,0%
TOTAL	61.699	63.522	1.823	3,0%

Caixa e Disponibilidades

A rubrica Caixa e Disponibilidades diminuíram -4,8%, em relação a Dez.07, na sequência da diminuição dos depósitos de clientes e ainda da gestão mais criteriosa das aplicações em activos remunerados.

Aplicações em Instituições de Crédito

As Aplicações no Mercado Interbancário de Títulos, Títulos de Intervenção Monetária (TIM's) e Títulos de Regularização Monetária (TRM's), diminuíram 24,8% devido ao aumento do crédito e diminuição dos depósitos. Por seu turno as Obrigações e Outros Títulos também diminuíram, resultado da liquidação antecipada de uma parcela de um milhão de contos da Obrigação do Tesouro indexada à taxa de cedência do Banco Central.

Crédito a Clientes

A Carteira bruta de Crédito sobre Clientes totalizou 29,5milhões de contos, registando um crescimento de 26,1% (6,1milhões de contos), comparativamente a Dez.07, impulsionado pelo expressivo volume de crédito concedido em 2008, num total de 13,2milhões de contos.

O Crédito concedido a Clientes, isto é as novas operações realizadas durante 2008, atingiu 13,2milhões de contos, valor ligeiramente inferior ao mesmo período do ano passado em 548mil cts (-4%). O segmento empresas contribuiu com 5,8milhões de contos enquanto o segmento particular ascendeu a 7,4milhões de contos. Na carteira de Particulares o crédito concedido ao consumo lidera com 4milhões de contos, apresentando um crescimento face ao ano passado de 30,5%. O crédito ao sector da Habitação cresceu 25,8% sendo este um dos objectivos preconizados no orçamento de 2008.

O saldo do Crédito Vencido cifrou-se em 2,3milhões de contos, representando uma diminuição de -12,4% em relação a Dez.07, o que traduz em termos absolutos um decréscimo de 338 mil contos. Essa diminuição reflecte o maior controlo do risco e contribuiu para a melhoria da qualidade da carteira de crédito, com o rácio de incumprimento a ficar em 8,1% em Dez.08 contra 11,7% de Dez.07.

Para a cobertura do crédito vencido, o montante das provisões afectas ascendeu a 1,7 milhões de contos, traduzindo um crescimento de 25,6% face ao ano anterior e permitindo um grau de cobertura de crédito vencido e em incumprimento a níveis adequados de 71,2%. Em 2008 foram constituídas provisões adicionais, num total de 48,5mil contos, para créditos que foram reescaloados e renegociados. De salientar que durante o ano de 2008 foram utilizadas provisões para crédito vencido, num total de 115,7mil contos, em consequência dos abates ao activo que ascenderam a 159,2 mil contos.

Credito sobre Clientes

	2007	2008	Contos	
			Varição Absoluta	Relativa
Credito Total	23.401.719	29.511.561	6.109.842	26,1%
Credito Normal	20.670.148	27.118.003	6.447.855	31,2%
Credito e Juros Vencidos	2.731.571	2.393.558	-338.013	-12,4%
Provisões para Credito Vencido	1.355.839	1.703.879	348.040	25,7%
Para Crédito e Juros Vencidos	828.055	1.234.093	406.038	49,0%
Provisões Economicas	318.504	408.898	90.394	28,4%
Provisões p/Despesas Crédito Vencido	70.746	46.542	-24.204	-34,2%
Diferença Provisões Novo Aviso (30 Junho 2007)	138.535	60.889	-77.646	
Crédito Líquido de Provisões	22.045.880	27.807.682	5.761.802	26,1%

Carteira de Títulos

A carteira de Aplicações em Títulos, que inclui os Títulos de Negociação e de Investimento, alcançou 8,1 milhões de contos, uma diminuição de -18,4% (1,8 milhões de contos) face a Dez.07, devido à já anteriormente referida redução da Carteira de Títulos do Tesouro ocorrida pelo pagamento antecipado de uma Obrigação do Tesouro (OT).

É de se salientar que o Estado tem face ao BCA uma dívida acumulada no montante de 779,7mil contos, sendo que cerca de 75% (582mil contos) correspondem a Bonificações a receber do Tesouro. Durante o ano de 2008 o Tesouro liquidou apenas 50 mil contos das dívidas, referente e a parte das dívidas de bonificações de 2005.

O BCA detém ainda na sua carteira de investimentos acções da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos e Obrigações das empresas ELECTRA, ASA e TECNICIL, num total de 3,3milhões de contos.

Investimentos

O imobilizado líquido ascendeu a 1,3 milhões de contos, representando um crescimento de 6,2% face a Dez.07. Durante o ano de 2008 foram feitos vários Investimentos no valor de 285,8 mil contos, sendo 52,7 mil contos em imobilizado incorpóreo, 134,1 em imobilizado corpóreo e 98,9 mil contos encontra-se em imobilizado em curso. Salienta-se o facto de ter havido abates de bens totalmente amortizados, num total de 72,3 mil contos.

Recursos de Clientes

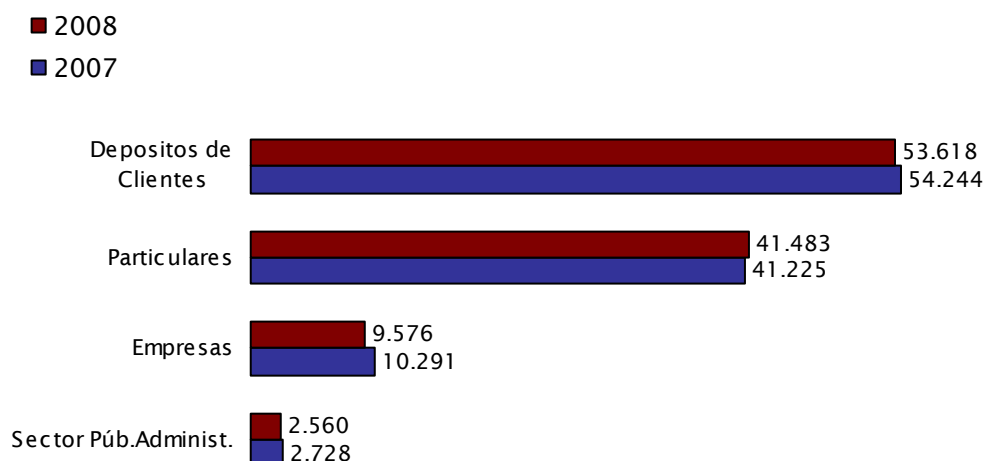
A carteira de Depósitos de Clientes, na sua maioria depósitos de Particulares com 77,3%, atingiu 53,6milhões de contos no final de 2008, registando-se uma ligeira diminuição de -1,2%, quando comparado com o mesmo período de 2007.

A queda registada verificou-se nos Depósitos à Ordem em -5% enquanto as modalidades de Poupança e a Prazo evoluíram 8,9% e 1,4% respectivamente. Por segmento, tanto as empresas como o SPA tiveram uma queda de -7% e -6,2% e em ambos os casos via Depósitos à Ordem (ver quadro e gráfico que se seguem).

Tipo De Clientes	Dez-07	Dez-08	Variação	
			Absoluta	Relativa
Particulares	41.225	41.483	258	0,6%
Depósito Ordem	13.497	13.428	-69	-0,5%
Depósito Prazo	24.781	24.843	62	0,2%
Depósito Poupança	2.947	3.212	264	9,0%
Empresas	10.291	9.576	-716	-7,0%
Depósito Ordem	9.000	7.984	-1.015	-11,3%
Depósito Prazo	1.292	1.592	300	23,2%
Sector Púb.Administ.	2.728	2.560	-168	-6,2%
Depósito Ordem	2.691	2.507	-184	-6,9%
Depósito Prazo	36	52	16	45,4%
Total	54.244	53.618	-626	-1,2%

A quota de mercado dos depósitos de clientes que o BCA continua a liderar situou-se em 56,6% em Dez08, sendo que nos emigrantes o BCA detêm uma quota de 68,2%.

Depósitos Totais de Clientes



Provisões para Riscos e Encargos

As Provisões para Riscos e Encargos atingiram 3,8milhões de contos, um crescimento face a 2007 de 18,8% (602 mil contos). Mais uma vez e conforme anos anteriores as provisões constituídas, incluindo provisões para crédito vencido, somaram 2 milhões de contos, praticamente o mesmo valor de 2007. Deste total, 1,5milhões de contos corresponde a provisões para Crédito, 449mil contos diz respeito a Provisões para Pensões de Reforma e Sobrevivência, 4,4mil contos a Provisões para Despesas com Saúde, 31mil contos a Provisões para Contingência Fiscais e 23,4mil contos a Provisões para Riscos Bancários Gerais.

O quadro a seguir ilustra os movimentos nas rubricas de provisões durante o ano de 2008:

MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE PROVISÕES EM 2008

						<i>Mil Cts</i>
	SALDO INÍCIO EXERC.	DOTAÇÕES	UTILIZ.	ANULAÇÕES E REPOSIÇÕES	TRANSF.	SALDO FINAL
Provisões p/ Crédito Vencido	1.356	1.551	-116	-1.087		1.704
Prov. Riscos Gerais de Crédito	0					0
Prov.Pensões Ref.e Sobrevivência	2.916	501	-112		74	3.379
Prov.Desp.Tratam.Pessoal Exterior	139	25	-18			146
Prov.Fundo Reestruturação	107	32			-74	66
Prov.Responsabilidades com Saúde	123	4				127
Prov.Riscos Bancários Gerais	302	21		-4	-51	268
Prov. Contingências Fiscais		31			51	82
Prov. Imobilizações Financeiras	11					11
Total	4.954	2.165	-245	-1.091	0	5.783

Por conseguinte as Provisões Líquidas do Exercício atingiram 967,5mil contos, traduzindo num decréscimo de -8,9% (94,5mil contos), o que está relacionado sobretudo com o aumento nas reposições e anulações de provisões para crédito vencido.

O total de provisões adicionais constituídas para o Fundo de Pensões de Reforma e Sobrevivência em 2008 foi de 449mil contos.

Relembramos que a rubrica Provisões para Fundo de Pensões e Sobrevivência é alimentada pelas contribuições normais dos empregados (6%) e do Banco (11%) e por contribuições extraordinárias efectuadas para cobrir as necessidades do ano de acordo com o estudo actuarial efectuado relativamente à situação em Dezembro de 2008. De referir que as entradas normais em 2008 foram insuficientes para suportar as saídas que ocorreram por via da utilização (112 mil contos) mais o agravamento das responsabilidades provocado pelo aumento registado a nível da retribuição mensal dos trabalhadores. Uma outra razão da insuficiência é o facto do número de contribuintes do Fundo diminuir ao longo do tempo, pois que se as pensões de reforma e sobrevivência do pessoal admitido

antes da privatização do BCA são da responsabilidade do Fundo Privativo do BCA, em relação aos que foram admitidos após a privatização são da responsabilidade do Instituto de Previdência Social.

No cálculo das responsabilidades com as pensões de reforma e sobrevivência para 2008, foram utilizados pressupostos demográficos e financeiros, de que se salientam os seguintes:

Taxa crescimento salarial	3%
Taxa rendimento do Fundo	6%
Taxa técnica actuarial	6%
Taxa crescimento da pensões	2%
Tabua de mortalidade	PF 60/64
Tabua de invalidez	EVK 1980

Em 2008 o saldo do fundo de pensões registou um aumento de 15,8% (462,3mil contos) como se evidencia no quadro seguinte:

**EVOLUÇÃO DA RUBRICA VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO DE PENSÕES
2006/2007/2008**

ANOS	REFORÇO PROVISÕES		UTILIZAÇÃO	SALDO LIQUIDO	<i>CVE</i>
	NORMAL	ADICIONAL			VALOR DO FUNDO
2006	83.477.081	401.381.996	-93.443.299	391.415.778	2.521.115.810
2007	73.689.245	426.871.996	-105.385.755	395.175.486	2.916.289.296
2008	65.045.894	449.088.000	-111.769.158	402.364.736	3.378.654.029

As responsabilidades totais do fundo ascendem a 3,8 milhões de contos, acusando uma insuficiência de 485,9mil contos a 31 Dez.08, inferior porém ao valor de 572,2 mil contos que tinha sido previsto para 2008, dada as dotações complementares que o Banco vem anualmente efectuando.

Capitais Próprios

Os Capitais Próprios ascenderam a 3,1 milhões de contos em Dez.08, tendo sido reforçado em 634,4mil contos durante o ano. Para esse crescimento salienta-se a capacidade do próprio banco na geração orgânica de fundos próprios, decorrente dos lucros da sua actividade. Está prevista para o 1º Semestre de 2009 o aumento do capital social do BCA em 324,765 mil contos.

7.2. CONTAS DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZEMBRO

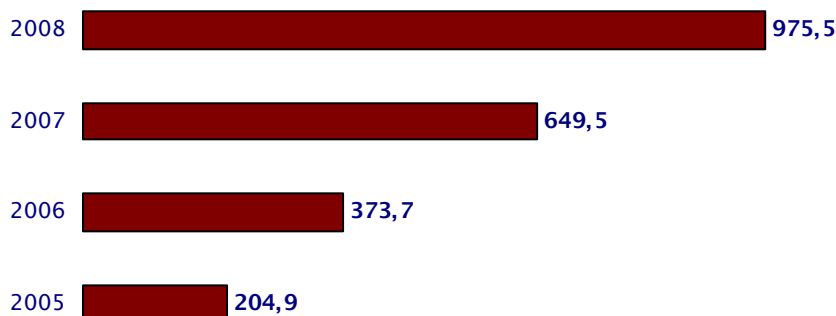
	Dez-07	Dez-08	mil contos	
			VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Juros e Proveitos Equiparados	3.140,1	3.575,7	436	13,9%
Juros e Custos Equiparados	1.212,7	1.239,6	27	2,2%
Margem Financeira	1.927,4	2.336,1	409	21,2%
Comissões Recebidas	539,2	545,5	6	1,2%
Comissões Pagas	39,2	31,8	-7	-18,8%
Resultado de Operações Financeiras	158,1	221,4	63	40,0%
Rendimento de Títulos	199,4	236,9	38	18,8%
Outros Resultados de Exploração	248,8	238,0	-11	-4,3%
Margem Complementar	1.106,3	1.209,9	104	9,4%
Produto Bancário	3.033,7	3.546,0	512	16,9%
Custos com o Pessoal	740,7	867,2	126	17,1%
Fornec.e Serv. terceiros	552,2	642,7	90	16,4%
Outros	6,1	4,0	-2	-33,4%
Amortizações	171,6	175,8	4	2,4%
Provisões Líquidas	1.062,0	965,2	-97	-9,1%
Resultados Extraordinários	274,1	269,4	-5	-1,7%
Resultados antes Imposto	774,6	1.160,5	386	49,8%
Impostos	125,1	185,0	60	47,9%
Resultado Líquido do Exercício	649,5	975,5	326	50,2%

Resultado Líquido

O BCA atingiu um Resultado Líquido de 975,5 mil contos, o maior deste a sua desafecção do BCV em 1993 e que representa um aumento de 50,2%, face ao resultado do ano anterior. Para esta melhoria salienta-se a evolução bastante favorável das margens, com realce para a margem financeira, com 21,2%.

O aumento da taxa de rentabilidade dos TCMF's, que passou de 3% em 2007 para 3,6% em 2008, e o aumento de 40% dos resultados em operações financeiras contribuiu para o aumento de 9,4% na margem complementar.

■ Resultado Líquido - Mil Contos



Relativamente às várias componentes do Produto Bancário, realçam-se os seguintes:

Margem Financeira

A Margem financeira teve um crescimento de 21,2% face a 2007, o que corresponde a um crescimento em termos absolutos de 409,2mil contos. Este crescimento reflecte a evolução favorável, tanto nos Proveitos de Operações Activas (13,8%), como nos Custos de Operações Passivas (2,1%).

Nos Proveitos de Operações Activas destaca-se o acréscimo de 16% (350,7mil contos) nos Juros de Crédito, justificado pelo efeito volume do aumento da Carteira e 13,2% nos Juros de Aplicações em IC's devido ao aumento na taxa média ponderada dos TIM's e TRM's.

Os Juros de Títulos tiveram um aumento de 6,33% (37,6mil contos) comparativamente a 2007, por via do aumento nos proveitos das obrigações da Electra, Tecnical e ASA, com um aumento de 137% (129,9mil contos). Os proveitos dos Títulos do Tesouro, devido à diminuição na Carteira, caíram 18,3% (-91,1mil contos).

O aumento de 1,06% dos Custos de Operações Passivas se deve ao aumento 642mil contos (2,2%) da Carteira de Depósitos a Prazo de Clientes.

Esta evolução favorável, tanto nos Juros de Depósitos como nos Juros de Crédito, fez que a Margem Financeira C/Clientes registasse um crescimento de 33,9% (338mil contos), contribuindo assim para uma melhoria na Margem de Intermediação que passou de 4,26% em Dez.07 para 4,58% em Dez.08.

Margem Complementar

A margem complementar cifrou-se em 1,2 milhões de contos, salientando-se o peso dos rendimentos das Comissões Líquidas, cujo crescimento face ao período homólogo foi de 2,7% (13,6mil contos), seguido da rubrica resultados de operações financeiras com 40% (63,2mil contos) e Rendimento dos

TCMF's em 18,8% (37,5mil contos) que contribuíram para que a Margem Complementar crescesse 9,36% (103,5mil contos).

A evolução favorável, tanto na Margem Financeira como na Complementar, provocou um crescimento de 16,9% (512,8mil contos) no Produto Bancário.

Custos Operativos

Os Custos Operativos – Custos com o Pessoal, Fornecimentos e Serviços de Terceiros e Amortizações, ascenderam a 1,6milhões de cts, um aumento de 14,9% (219mil cts). Essa evolução é resultado do efeito conjugado dos aumentos de 15,9% (88mil cts) e 17,1% (127mil cts) nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros e nos Custos com pessoal, respectivamente. As amortizações cresceram apenas 2,4% (4mil cts).

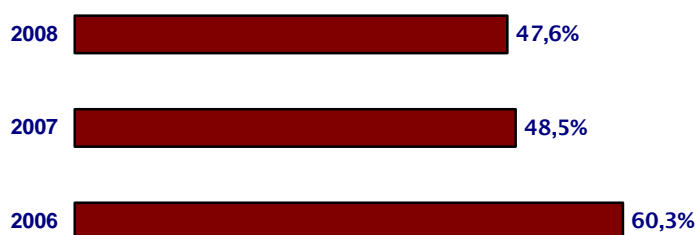
O aumento nos custos com pessoal deve-se ao ajustamento salarial, às progressões na carreira e à entrada de novos colaboradores em 2008, num total de 46.

A realização das actividades no âmbito do 15º aniversário do BCA e o lançamento dos novos produtos do crédito habitação contribuíram para o crescimento da rubrica Publicidade Edição de Publicações em 53,1% (32,3mil contos). A realização de três viagens ao EUA de uma comitiva do BCA com vista a encontros com emigrantes e assinatura de protocolos, contribuiu para o aumento de 8,1% (2,6mil contos) na rubrica deslocação e estadas e representação.

Por outro lado, a criação de duas novas Direcções, a Direcção de Crédito à Habitação – DCH e a Direcção de Sistema Informáticos – DSI contribuíram para o aumento nos custos operativos em 2008.

Apesar do aumento nos Custos Operativos, o Cost to Income registou uma ligeira melhoria, atingindo 47,6% contra 48,5 em Dez07.

Evolução do Cost to income



O quadro abaixo mostra a composição dos Custos Operativos, bem como a sua respectiva variação:

Custos Operativos				
RUBRICAS	Dez-07	Dez-08	<i>mil cts</i>	
			Variação abs.	%
Custos com Pessoal	741	867	127	17,1%
Remunerações e Encargos	602	718	116	19,4%
Encargos Sociais Obrigatórios	119	126	6	5,3%
Encargos Sociais Facultativos e Outros	19	9	-10	-53,7%
Fornecimento e Serviços de Terceiros	552	643	90	16,3%
Amortizações	172	176	4	2,4%
Custos operativos	1.465	1.686	221	15,1%

7.3 – ANÁLISE DE RÁCIOS

Rendibilidade

As Rendibilidades do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE), tendo em conta o aumento dos resultados líquidos, evoluíram de forma favorável, atingindo 1,56% e 34,59% respectivamente, contra 1,11% e 28,6% em 2007.

Com o aumento no Resultado Líquido os *Indicadores Económicos* apresentaram melhorias, destacando-se o rácio que relaciona Resultado Líquido com Juros e Proveitos Equiparados que passou de 20,7% em 2007 para 27,3% em 2008.

O rácio de eficiência que relaciona os custos operativos com o produto bancário - Cost to Income observou uma melhoria baixando de 48,5% para 47,6%. O Gasto com Pessoal sobre Produto Bancário ficou nos 24,4%, mantendo o mesmo valor de 2007.

Nos *indicadores de Risco*, o rácio de Crédito em incumprimento sobre Crédito Total com a diminuição do crédito vencido atingiu 8,1% contra 11,7% do período homólogo. Entretanto o rácio Provisões Específicas de Crédito em incumprimento sobre Crédito Vencido passou de 49,6% em 2007 para 71,2% em 2008.

Nos *rácios de Solvência e transformação*, devido ao aumento do crédito o rácio de transformação de Depósitos em Crédito, atingiu os 55% (43,1% em 2007).

Os *rácios de Produtividade e Eficiência* apresentam aumentos face ao período homólogo, nomeadamente, Resultado Líquido sobre nº de Empregados e sobre nº de Agências, devido ao aumento no Resultado Líquido bem como o rácio que relaciona o volume de negócios com o nº de Empregados.

7.4- RÁCIOS PRUDENCIAS

Os Fundos próprios da Instituição que a partir de Janeiro de 2008 passaram a ser calculado de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade atingiram 2.547mil contos correspondentes a um acréscimo de 464mil contos face ao mesmo período de 2007, devido ao aumento nas Reservas fruto da distribuição dos resultados de 2007 e do aumento do Resultado Líquido do exercício de 2008.

O Rácio de Solvabilidade atingiu 10,29%, valor superior ao mínimo exigido pelo Banco Central, contra 12,25% em Dezembro 2007.

O rácio que relaciona os Títulos de Dívida Pública com os Depósitos atingiu 2,1milhões de contos, valor superior ao exigido pelo BCV, que determina que as aplicações em Títulos de Dívida Pública das Instituições Financeiras não podem ser inferiores a 5% do total das suas responsabilidades por Depósitos.

Devido ao aumento nos Fundos Próprios, o rácio de Cobertura de Imobilizado aumentou passando de 158,9% em 2007 para 184% em 2008.

Quanto ao montante global dos créditos cujos riscos estão sujeitos a limites de concentração o BCA detém em termos absolutos 2,3milhões de contos, valor inferior ao estipulado pelo BCV cujo limite do agregado não poderá ultrapassar 8 vezes os seus Fundos Próprios.

8- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado líquido apurado no exercício, no valor de 975.513.962\$00 (Novecentos e Setenta e Cinco Milhões, Quinhentos e treze Mil, Novecentos e Sessenta e Dois escudos), o Conselho de Administração de 10 de Março de 2009 deliberou propor aos Accionistas a seguinte aplicação:

Reserva Legal (10%)	97.551.397
Outras Reservas	536.532.678
Distribuição de Dividendos	341.429.887
Agrupamento CGD/BI (52,5%)	179.250.691
Garantia (12,5%)	42.678.736
Estado de Cabo Verde (10%)	34.142.989
Outros Accionistas (25%)	85.357.472

9 - LISTA DE BANCOS CORRESPONDENTES A 31/12/2008

Portugal

Caixa Geral de Depósitos SA- Lisboa
Banco Espírito Santo SA - Lisboa
Banco Português de Investimento SA - Porto
Banco Santander Totta - Lisboa
Banco do Brasil SA – Lisboa

- Estados Unidos da América:

Citibank NA – New York

- Holanda

ABN Amro Bank NV- Amsterdam
ING Bank NV – Amsterdam

- França

Caixa Geral de Depósitos SA- Paris
Banque Nationale de Paris- Paribas – Paris

- Itália

Banca Intesa SPA - Milan
UniCrédito Italiano SPA - Milan

- Luxemburgo

Déxia Banque Internationale à Luxembourg - Luxembourg
Banque et Caisse d'Epargne d'Etat - Luxembourg

- Bélgica

Ing Belgium SA/NV - Brussels
Fortis Banque NV/SA - Brussels

- Senegal

Citibank Senegal S.A. - Dakar

- Reino Unido

Lloyds Bank PLC- London
City Bank NA- London

- Suíça

UBS Swiss Bank Corporation AG- Zurich

- Alemanha

Deutsche Bank AG - Frankfurt

Dresdner Bank AG- Frankfurt

Commerzbank AG - Frankfurt

- Espanha

Banco Sabadell SA TSB- Sabadell

- Austria

Bank of Austria Creditanstalt - Viena

- Dinamarca

Jyske Bank A/S - Copenhagen

- Suécia

Nordea Bank AB (publ)- Stockholm

- Noruega

Den NOR Bank SPS - Oslo

- Japão:

Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd - Tokyo

10 – DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL A 31/12/2008

Direcção Financeira e Internacional – DFI	Amélia Figueiredo Directora
Direcção de Gestão de Risco – DGR	M ^a Filomena Figueiredo Directora
Direcção Comercial Norte – DCN	Gilda Monteiro Directora
Direcção Comercial Sul – DCS	Adalberto Melo Director
Direcção de Apoio ao Negócio – DAN	Aníbal Moreira Director
Direcção de Crédito Habitação – DCH	Herminalda Rodrigues Directora
Direcção de Organização e Inovação – DOI	Emídio Lima Director
Direcção de Suporte Operacional – DSO	Águeda Monteiro Directora
Direcção Sistema Informáticos – DSI	Luís Barbosa Director
Gabinete de Auditoria – GAI	Francisco Ramos Coordenador
Gabinete de Marketing e Relações Públicas – GMR	Ana Carvalho Coordenadora
Gabinete de Suporte à Função Compliance – GFC	José Pereira Coordenador

ZONA SUL

GEP – BCA Empresas Sul	Nuno Teque Cabral Coordenador
Agência da Praia – APA	Dulce Duarte Santos Gerente
Balcão S. Domingos (Prolongamento da APA)	
Agência de Santa Catarina – ASC	Joaquina Lopes Tavares Gerente
Agência do Fogo – AFG	
Agência dos Mosteiros – AMO	António Évora Gerente

Agência do Tarrafal -ATA	José Moniz Gerente
Agência Achada Santo António I – AST Prolongamento Palmarejo	Janira Barbosa Andrade Gerente
Agência Avenida - AVE	Carlos Rodrigues Gerente
Agência Achada Santo António II – ASTII	Maria Teresa Carvalho Borges Gerente
Agência de Santa Cruz – STC	Alino Centeio Gerente
Agência do Maio – MAI	Isabel Ferreira Lima Gerente
Agência da Brava – ABR	Ângela Rosa Gerente

ZONA NORTE

GEP-BCA Empresas Norte	Lenise Almeida Coordenadora
Agência de São Vicente – ASV	Elisa Santos Gerente
Agência do Sal – ASA	Sofia Alexandra Barbosa Gerente
Balcão do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	
Agência de São Nicolau – SNA	Augusta Benilde Cruz Gerente
Agência Tarrafal de S. Nicolau (ASNT)	Manuel Freitas Gerente
Agência da Praça Nova - PNA	Luísa Morazzo Gerente
Agência Ribeira Grande – ARG	Jorge Nascimento Coutinho Gerente
Agência Monte Sossego – AMS	Joana Helena Carvalho Gerente
Agência Fonte Filipe – AFF	Lídia Pereira Gerente
Agência Boa Vista – BVA	Guilherme Araújo Gerente
Agência Santa Maria – ASM	Elisabeth Alexandre Gerente
Agência do Porto Novo – APN	Alcindo Rocha Gerente

ANEXOS